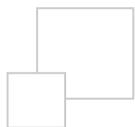


The logo consists of the letters 'U' and 'F' in a bold, blue, sans-serif font. The 'U' is on the left and the 'F' is on the right, both sharing a common vertical stem.

UNIFACEX

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
BACHARELADO EM
- ARQUITETURA E
URBANISMO -**



Abril, 2018

Sumário

1.	DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO	5
1.1.	ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES.....	5
1.2.	ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS.....	5
1.3.	ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO	7
1.4.	HISTÓRICO DO CURSO	8
2.	CONTEXTOS INSTITUCIONAIS	11
2.1.	DA MANTENEDORA	11
2.1.1.	IDENTIFICAÇÃO	11
2.1.2.	DIRIGENTE PRINCIPAL	11
2.1.3.	FINALIDADES	11
2.2.	DA MANTIDA	12
2.2.1.	IDENTIFICAÇÃO	12
2.2.2.	ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO	13
2.2.3.	DIRIGENTES PRINCIPAIS	13
2.2.4.	HISTÓRICO DA IES.....	13
2.2.5.	ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL	15
2.2.6.	POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX.....	15
2.3.	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	22
2.3.1.	PERFIL INSTITUCIONAL.....	22
2.3.1.1.	MISSÃO.....	22
2.3.1.2.	VISÃO DE FUTURO	22
2.3.1.3.	PRINCÍPIOS	23
2.3.1.4.	OBJETIVO GERAL.....	24
2.3.1.5.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25

2.3.2.AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
2.3.3.SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	29
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	31
4. CORPO DOCENTE	69
5 INFRAESTRUTURA	75
5.1. SALAS DE AULAS.....	75
5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO	76
5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA.....	76
5.4 SALA DOS PROFESSORES	77
5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	77
5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	78
5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX	79
5.7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA	79
5.7.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	80
5.7.3 SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA	80
5.7.4 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO	81
5.7.5 ACERVO DA BIBLIOTECA	81
5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO	83
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	142
5.9.1 NORMATIZAÇÃO, QUALIDADE E ADEQUAÇÃO.....	143

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 77.
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação

<p>Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.</p>	<p>A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 28.</p>
<p>Disciplina de Libras</p>	<p>A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referência localizada na página 58.</p>
<p>Carga horária mínima do curso</p>	<p>A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 36.</p>
<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.</p>	<p>A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Estudos Sociais e Econômicos e de História da Arquitetura e do Urbanismo III, e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 92 e 106.</p>
<p>Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos</p>	<p>A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Introdução ao Planejamento Urbano e de Planejamento Urbano e Regional II, e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 102 e 114.</p>
<p>Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.</p>	<p>A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Planejamento da Paisagem I e de Planejamento da Paisagem II, e em outras atividades de forma</p>

	transversal. Referências localizadas nas páginas 113 e 120.
NDE	Pelo menos o coordenador e 5 professores; Pelo menos 50% dos docentes com <i>stritu sensu</i> ; e pelo menos 60% dos docentes em regime TP e TI. Referência localizada na página 70.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar e TCC.	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 46, 49 e 50.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso na página 36.

1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

Denominação do curso:	Arquitetura e Urbanismo				
Habilitação:	Arquiteto e Urbanista				
Modalidade:	Presencial				
Endereço de oferta do curso:	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal/RN				
Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)	Resolução 001/2013 do CEPEX/UNIFACEX				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:	-	50	-	50	100
Regime de matrícula:	Semestral por disciplina				
Dimensão das turmas:	Teórica		Prática		
	50 (cinquenta) alunos		50 (cinquenta) alunos		
Duração do curso:	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		

	10 (dez) semestres = 05 (cinco) anos	20 (vinte) semestres = 10 (dez) anos
--	---	---

1.4. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Facex (Unifacex) foi criado em 27 de fevereiro de 2013, através da Resolução n. 001/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX). A criação do curso ocorreu em consonância com o Estatuto deste Centro, pelo Presidente do CEPEX (no uso da atribuição que lhe confere o Art. 6º, parágrafo 2º do referido Estatuto), considerando ainda a unanimidade do colegiado nesta reunião. Desta forma, em 1º de agosto de 2013 deu-se início às aulas da turma de 1º período noturno. Neste mesmo mês, no dia 28, aconteceu a Aula Inaugural do curso, quando foi proferida a palestra “Atribuições do arquiteto urbanista e o Panorama do atual mercado de trabalho” pelo arquiteto urbanista, prof. Dr. Fernando de Medeiros Costa.

Em novembro de 2013, juntamente com o curso de Engenharia Civil, foi idealizado e implementado um evento da área de Exatas da instituição, intitulado “Jornada de Engenharias e Arquitetura” – que em anos subsequentes assumiu a designação de “Jornada de Exatas”, incorporando-se ao calendário anual do Unifacex. Em sua edição de 9 de novembro de 2013, teve como temática “A Tecnologia em diálogo com a Sustentabilidade: desafios e possibilidades no mundo contemporâneo”. Para a segunda edição do evento, verificou-se a necessidade de estender mais a jornada e dar maior amplitude, incorporando um dia específico para apresentação de trabalhos científicos, o que demandou um pouco mais de planejamento e inviabilizou o evento em 2014. Assim, a segunda edição acabou ocorrendo no período de 16 a 18 de abril de 2015, envolvendo os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia da Produção, e neste, a Jornada teve como tema “Sociedade dos descartáveis - que fazer com os resíduos?”. A terceira e última Jornada de Exatas, que aconteceu de 14 a 16 de maio de 2016 teve como temática “Norma de Desempenho e o Desafio da Qualidade na Indústria Brasileira”. Em

2017, teremos a 4ª edição da Jornada de Exatas, no primeiro semestre do ano, ainda em processo de desenho nas reuniões docentes.

Desde o ano de 2014, contando já com turmas mais avançadas, iniciaram-se as atividades de monitorias voluntárias do curso de Arquitetura e Urbanismo. Nesta primeira monitoria, em 2014.1 foram solicitados monitores nas disciplinas de Matemática Básica e Desenho de Observação (tendo contado com alunos tanto inscritos como aprovados nas duas, envolvendo um total de 2 docentes e 2 discentes); em 2014.2 foram solicitados monitores nas disciplinas de Matemática Básica; Desenho de Observação; Física Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Desenho Técnico e Estatística – (foram aprovados somente 3 alunos, envolvendo 3 professores orientadores neste semestre);

Em 2015.1, foram solicitados um total de 9 monitores para as disciplinas de Matemática Básica; Espaço e Forma I; Desenho de Observação; Física Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Desenho Técnico; Estatística; Informática Aplicada: Introdução ao CAD; Métodos e Técnicas de Perspectiva; e Geometria Descritiva aplicada à Arquitetura e Urbanismo (foram aprovados 5 alunos, e envolveram-se os 5 respectivos orientadores); em 2015.2 abrimos edital pedindo monitores para as seguintes disciplinas: Informática Aplicada: Introdução ao CAD; Modelagem 3D assistido por computação; Desenho Arquitetônico e Introdução ao Projeto; Métodos e Técnicas de Perspectiva; 4. Desenho Técnico; História da arte, da arquitetura e urbanismo II; Geometria descritiva aplicada à arquitetura e urbanismo; Criatividade; Física Aplicada a arquitetura e urbanismo (foram aprovados 12 alunos e 7 professores estavam envolvidos nas monitorias);

No semestre de 2016.1, abrimos edital solicitando monitoria para as disciplinas de Informática Aplicada: Introdução ao CAD; Modelagem 3D assistido por computador; Métodos e Técnicas de Perspectiva; Geometria descritiva aplicada à arquitetura e urbanismo; Desenho arquitetônico e Introdução ao Projeto I; Desenho de Observação; História da Arquitetura e do Urbanismo II; Sistemas Estruturais I (foram aprovados 16 alunos e estavam envolvidos 6 professores). Finalmente em 2016.2, foram solicitados monitores das disciplinas de Desenho Técnico; História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo; Projeto Arquitetônico I: Interiores Residenciais; Modelagem 3D assistida por computador; História

da Arquitetura e do Urbanismo II; Materiais de Construção II; Sistemas Estruturais I; Sistemas Estruturais II; Planejamento Urbano e Regional II; Psicologia Ambiental; Projeto Arquitetônico II: Interiores Comerciais; Projeto Arquitetônico III: Restauração; Planejamento Urbano e Regional I. Foram inscritos e aprovados 4 alunos e foram 3 os professores orientadores deste semestre.

A partir de 2015, os alunos de 4º período, tendo cursado e sido aprovados nas disciplinas de Representação gráfica (Desenho Técnico no 2º período e Informática Aplicada: Introdução ao CAD no 3º período), já se encontravam aptos a se engajar em estágios não-obrigatórios, junto a instituições devidamente credenciadas. Estas solicitações tiveram início ao longo de 2015 e continuam até a presente data, demandando o acompanhamento de processos específicos de cada aluno estagiário junto à coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo e à coordenação de Estágios não-obrigatórios.

Em 13 de maio de 2016, a portaria Nº 09/2016 da Reitoria/UNIFACEX, considerando ainda, o que preceitua o Artigo 208, do Regimento desta Instituição, resolveu, em seu artigo 2ª “Designar as coordenações de Graduação em Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo para proporem e implementarem um Evento (ações extensionistas), nos termos das Diretrizes de Extensão, no segundo semestre de cada ano letivo sobre o tema: Cultura, Memória e Patrimônio Histórico [...] Parágrafo único. A condução das atividades fica sob a gestão direta do Curso de Arquitetura e Urbanismo”. Para atender a esta demanda, foi desenhada a “Conferência Memória Cultural e Patrimônio Histórico” e ocorreu nos dias 30 e 31 de maio, composta por 4 conferências de abertura (“Projeto Conceito”; “Técnicas e Prática de Restauro”; “Antiga Ponte de Ferro de Igapó”; e “Possibilidades de articulação entre políticas urbanas e de preservação no caso do Hotel Internacional Reis Magos”), 2 visitas a campo (“Caminhada Histórica seguindo o Roteiro do IPHAN” e “Visita guiada ao Edifício da Escola Freinet” – Diálogos Horizontais) e 4 oficinas temáticas (“Oficina Projeto Conceito”; “Vínculo com o lugar e Patrimônio cultural: uma discussão sobre o centro histórico de Natal, Rio Grande do Norte”; “Parklets no Centro Histórico 01”; e “Oficina Corredor Cultural”). Vez que esta ação extensionista está incorporada ao calendário anual do

Unifacex, em 2017 teremos uma nova edição e modelo de evento, que está em processo de desenvolvimento.

2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS



2.1. DA MANTENEDORA

2.1.1. Identificação

Mantenedora	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
CNPJ:	08.241.911/0001-12			
End.:	Rua ORLANDO SILVA			nº: 2896
Bairro:	CAPIM MACIO	Cidade: NATAL	CEP: 59080-020	UF: RN
Fone:	(84) 3235-1415		Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	secretaria@facex.com.br			

2.1.2. Dirigente Principal

Nome:	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO			
CPF:	004.254.604-44			
E-mail:	secretaria@facex.com.br			

2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

2.2. DA MANTIDA

2.2.1. Identificação

Mantida:	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)			
End.:	Rua Orlando Silva			nº: 2897
Bairro:	Capim Macio	Cidade: Natal	CEP: 59.080-020	UF: RN

Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	secretaria@facex.com.br		
Site	www.unifacex.com.br		

2.2.2. Atos Legais de Constituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
Documento/Nº:	Portaria nº 1.099/2012
Data Documento:	31 de agosto de 2012
Data da Publicação:	04 de setembro de 2012

2.2.3. Dirigentes Principais

Cargo	Reitor		
Nome:	Raymundo Gomes Vieira		
CPF:	010.813.814-34		
Fone:	(84) 3235-1404	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	vieira@unifacex.com.br		

Cargo	Pró-Reitor Acadêmico		
Nome:	Richard Medeiros de Araújo		
CPF:	010.461.894-92		
Fone:	(84) 3235-1403	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	prorac@unifacex.edu.br		

Cargo	Pró-Reitora Administrativa		
Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo		
CPF:	664.876.684-00		
Fone:	(84) 3217-8348	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	candysse@unifacex.com.br		

2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m² de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2012, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do

UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

LOCAL	POPULAÇÃO
ESTADO	3.168.027
Natal	803.739
Parnamirim	202.456
Ceará-Mirim	69.005
Macaíba	69.467
Extremoz	24.569
São Gonçalo do Amarante	87.668
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos

Fonte: IBGE (2010)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

2.2. 7 Contexto Educacional

Na segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes e que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior a institucionalização de leis e decretos focados na educação escolar promulgados desde 1996, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente.

O referido normativo, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB define que a Educação Básica tem por finalidade, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". Esta última finalidade deve ser desenvolvida, sobretudo, pelo ensino médio, uma vez que entre as suas diretrizes específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua

portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Atualmente, alterando trechos da LDB (9.394/1996) e regras do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB observamos a proposta de reformulação da estrutura do Ensino Médio. Dentre as principais mudanças propostas pelo Governo Federal, através da MP 746/2016, apontamos o aumento da carga horária de 800h/anuais para 1400h/anuais, a não obrigatoriedade de certas disciplinas (ensino da arte e da educação física) e ainda, a regulamentação da carga horária e existência dos componentes curriculares definida pelas próprias redes e escolas.

A oferta no ensino médio em 2016, segundo Sinopse Estatística da Educação Básica 2016, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, totalizou 8.133.040 matrículas, distribuídas pelos 28.354 estabelecimentos de ensino médio no país. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 68% das matrículas e a rede privada atende pouco mais de 29%, enquanto as redes federal e municipal atendem juntas quase 3%.

Ainda segundo o INEP, referenciando-se em dados do ano de 2016, o número de matrículas se distribui por todo o país e, particularmente no estado do Rio Grande do Norte, observamos que das 126.545 matrículas no ensino médio, a rede estadual conta com 98.734, a rede privada com 17.169, a rede federal conta com 10.642, e a municipal não conta com nenhuma matrícula, seguindo o padrão nacional de atendimento, com, respectivamente, 78%, 13,6% e 8,4% de matrículas nas redes estadual, privada e federal.

Do ponto de vista qualitativo, visando descentralizar a responsabilidade pela implementação das reformas educacionais e deslocando a gestão do sistema educacional das autoridades políticas e administrativas centrais às escolas, o Ministério da Educação – MEC faz uso do Plano de Desenvolvimento da Escola. Este instrumento é uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar e representa um momento de reflexão sobre o

seu desempenho e a (re) elaboração de metas, internas e externas, e a construção de estratégias pedagógicas e de captação de recursos, para atingi-las.

No que se refere ao ensino superior, sua expansão tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, conforme anualmente registram as avaliações realizadas pelo INEP. Como exemplo, através do Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2014 - dados referentes a 2013 - observamos o montante de 7.305.977 estudantes matriculados em cursos de graduação. São, ao todo, 268.289 matrículas a mais que em 2012, um crescimento de 3,8%, sendo 1,9% na rede pública e 4,5% na rede privada.

Avançando no tempo, no que se refere ao Censo da Educação Superior de 2015, o INEP registra que nos últimos 10 anos, a matrícula no ensino superior no Brasil cresceu 73,6%. Em 2015 a Instituição registra 8.033.574 alunos matriculados nos 33.501 cursos de graduação das 2.364 IES do Brasil, superando a estatística de 2014 em 2,5%, quando havia 7.839.765 matriculados. Do total de estudantes universitários do ano de 2015, 1.952.145 (25%) estão nas instituições públicas, enquanto 6.075.152 (75%) estão nas instituições privadas.

Com o montante de mais de 8 milhões de inscritos, em 2015, os cursos de graduação superaram uma marca histórica, tornando-se equivalente ao tamanho do ensino médio. Ainda segundo INEP, deste total de matriculados, 82,6% se referem à modalidade de ensino presencial, enquanto 17,4% dos matriculados estão na Educação à distância que já tem taxa de crescimento anual maior do que a primeira modalidade.

Além do montante total de inscritos, o ingresso no ensino superior também tem se mostrado em curva ascendente entre os anos de 2012 e 2014 apontando, respectivamente, 2.204.456, 2.227.545 e 2.383.110 estudantes inscritos. O cenário de 2015, no entanto, apresenta queda de 6,6%, com um número de 2.225.663 ingressantes em todo o Brasil.

No Rio Grande do Norte, analisando o período entre 2012 e 2015, podemos observar o crescimento do número de IES que atendem ao estado, passando de 24 no primeiro ano a 28 em 2015, representando um crescimento de 21%. Este mesmo percentual se aplica ao crescimento das IES privadas, que passaram de 19 em 2012 a 23 em 2015, concentrando,

neste último ano, 99.920 dos 165.078 universitários do Estado, ou seja, 60% do alunado. Este montante, por sua vez, está distribuído de forma heterogênea: Natal, enquanto capital, abriga 14 IES privadas, estando as outras 9 espalhadas pelo interior do estado. Nesse sentido, as 28 IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a pouco mais de 1% do total do País e 6,1% da Região Nordeste.

No que se refere às matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas no Rio Grande do Norte, observamos significativo crescimento. Tomando como referência inicial o ano de 2009, observamos 83.091 estudantes matriculados enquanto em 2015 foram 112.850, ou seja, mais de 35% de crescimento. Ainda neste último ano, deste montante, as IES privadas receberam 56% das matrículas, enquanto as públicas receberam 45%.

Em relação ao número de cursos de graduação ofertados no estado, estes acompanharam o crescimento do número de matrículas, passando de 458 em 2013 a 479 no ano de 2015. Apesar de seu número reduzido quando comparada às IES privadas, as Instituições públicas ainda ofertam a maior parte dos cursos de graduação, a exemplo do que acontece em nosso último ano de referência, quando 38% dos cursos estão na esfera federal e 18% estão na esfera estadual, totalizando 56% dos cursos de graduação ofertados pela educação pública.

Como dito, embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que houve um decréscimo de 3,4% entre 2012 e 2013, enquanto a rede privada se manteve em ascensão iniciando 2012 com 170 cursos, seguindo em 2013 e 2014 com 185 e 201, respectivamente, e, finalmente, ofertando 201 cursos no ano de 2015.

Voltando nosso olhar especificamente à oferta de cursos de Arquitetura e Urbanismo - CAU, utilizando como referência a Sinopse Estatística do Censo da Educação Superior de 2015, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentram 358 dos 425 cursos oferecidos no Brasil. Estes se distribuem em 352 IES, sendo 59 delas públicas

e 293 privadas. No Rio Grande do Norte, o mesmo documento lista 06 CAU (02 na rede pública e 04 na rede privada), distribuídos em 05 IES sendo 02 delas públicas e 03 privadas¹. São, ao todo, 2.114 alunos matriculados, dos quais 14% estão em instituições públicas enquanto 86% estão em IES privadas.

Em relação à distribuição geográfica destes cursos no Estado, observamos que apenas 02 IES estão descentralizadas em relação à capital, sendo a primeira uma IES privada, na cidade de Mossoró e a segunda, uma IES pública, da rede federal, na cidade de Pau dos Ferros. Os outros cursos estão concentrados em Natal.

Na apresentação do Censo da Educação Superior de 2015 o INEP traz ainda, um panorama do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% novas matrículas, no segmento público. Com isso, o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX para o cumprimento da referida meta atende à necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2004 e 2013, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

O cenário delineado até aqui é, portanto, o *locus* de ação das IES privadas que, somadas às demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos e as instituições privadas participam ativamente do processo de

¹ No entanto, desde 2016 já temos mais uma IES privada ofertando o Curso no estado, na cidade de Natal, totalizando 07 cursos em 06 instituições, sendo 02 públicas (federais) e 05 privadas.

inclusão dos brasileiros que, no início dos anos 2000, estavam marginalizados da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 46 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos aos alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC, distribuídos nas diversas áreas do conhecimento. Assim, a proposta de desenvolvimento do UNIFACEX reconhece e assume o compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que a fazer-se referência em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do estado do Rio Grande Norte.

2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1. Perfil Institucional

2.3.1.1. Missão

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental”.

2.3.1.2. Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

2.3.1.3. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

2.3.1.4. Objetivo Geral

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

2.3.1.5. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;

- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

2.3.2. Auto-Avaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem

como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;

- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

DESENHO DA AVALIAÇÃO

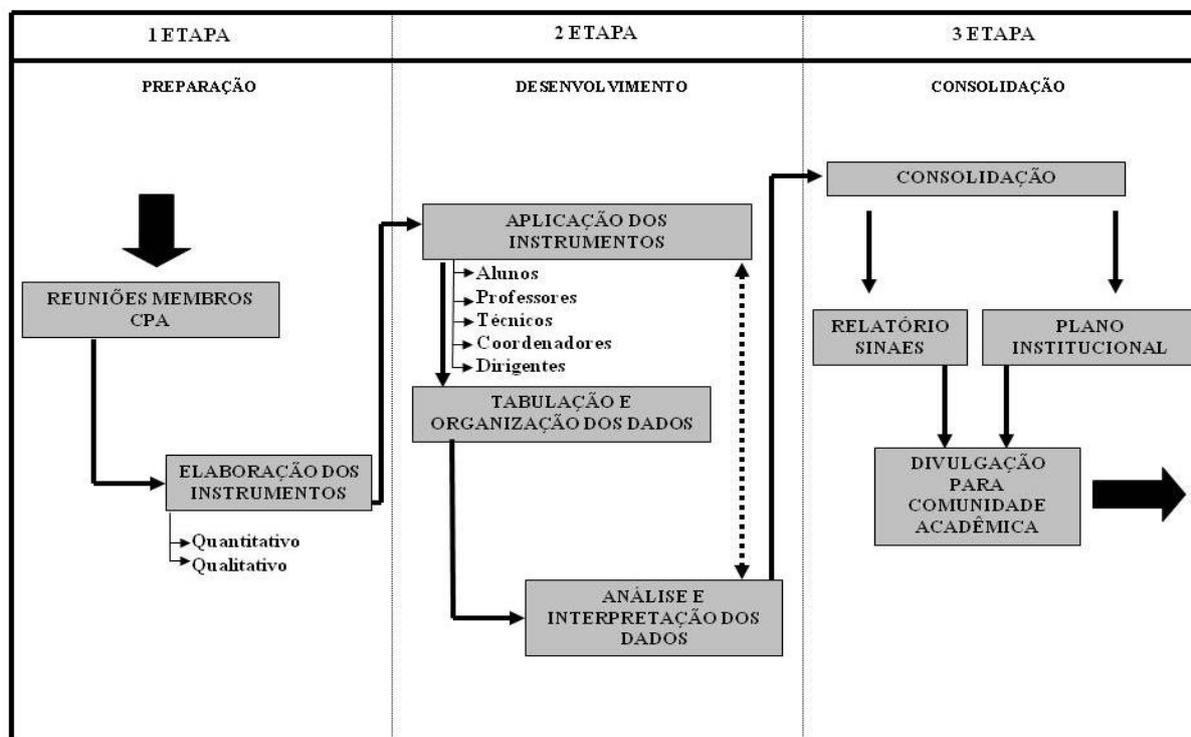


Figura 3: Sistemática de Avaliação da CPA.

2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão,

transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço www.unifacex.com.br, as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a

Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA



3.1 Aspectos Gerais

3.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina “*os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;*”.

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências jurídicas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

3.1.2. Justificativa do Curso

A Arquitetura e Urbanismo é considerado uma das formações clássicas na área tecnológica, e assim o é porque, além de dar ampla formação aos seus egressos, é um curso

constituído desde longa data. A formação ampla e generalista proposta é capaz de formar um egresso que atenda a demanda de um mercado de trabalho variável, instável, dependente da situação econômica do momento, bem como das características de desenvolvimento regional.

Segundo o Ministério do Trabalho, o crescimento do setor da construção civil, nos anos atuais, não está concentrado apenas em uma região, mas ocorre em todo o Brasil. O aumento do emprego é reflexo do aquecimento do mercado imobiliário e, também, do plano de Habitação do Governo Federal, que prevê a diminuição no déficit habitacional. Atualmente, o déficit habitacional na área urbana chega a dez milhões de unidades e mantém a construção de moradias entre as opções mais atraentes nos grandes e pequenos centros urbanos, em especial para a população de baixa renda.

Por outro lado, o acelerado processo de urbanização, em nível global, tem levado as cidades a situações em que a necessidade da participação do profissional arquiteto urbanista toma proporções cada vez maiores. É possível observar inúmeros problemas associados à questão supracitada. Cidades sem mobilidade, poluídas visualmente, dentre outros.

Não obstante desta realidade, a Região Metropolitana de Natal vem registrando, nos anos recentes, intenso dinamismo, baseado na expansão urbana e econômica ocorrida. Entre eles avultam as atividades de turismo e lazer, o comércio (varejo moderno e comércio exterior), os serviços mercantis de educação e saúde, a indústria de construção civil e atividades imobiliárias, além das atividades industriais, sobretudo, a têxtil e de confecções. Espera-se no futuro imediato, como tendência, a continuidade dessa expansão, influenciada pela perspectiva de crescimento econômico e social do contexto nacional, regional e estadual.

A demanda crescente pelo profissional Arquiteto decorre fundamentalmente de seu papel estratégico para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo, além de ser um dos segmentos que mais gera empregos no país.

A educação do arquiteto urbanista tem, portanto, necessariamente, que considerar todas essas questões, principalmente, a relação direta existente entre a organização espacial das cidades e sua estrutura social. Nesse sentido, a conformação de um curso de graduação

em Arquitetura e Urbanismo deve se ater a esse processo evolutivo da sociedade e seus reflexos no espaço construído.

Em Natal, na época em que o curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX foi implantado, no ano de 2013, existiam apenas dois cursos de arquitetura e urbanismo, totalizando 300 vagas. Estes dados por si já justificam novos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Disponibilizando no mercado de trabalho um profissional de nível superior com competência para atuar nesta área, o UNIFACEX, visa a formação adequada à realidade do desenvolvimento tecnológico, inserido no contexto social e humano, como formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, como visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos tecnológicos, de competências e de habilidades que permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa da vida em sociedade, na condição de Arquiteto e Urbanista, garantindo uma sólida formação técnica e científica, com enfoque curricular generalista, esta é a meta do curso proposto.

3.1.3. Concepção do Curso

O Curso Arquitetura e Urbanismo, de acordo com as suas Diretrizes Curriculares tem como ênfase a formação de Profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades tanto de indivíduos, como de grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. Além de contemplar todos os princípios assinalados pelas Diretrizes Curriculares, o UNIFACEX preconiza um Curso de Arquitetura e Urbanismo conectado com as novas demandas do mercado potiguar, propondo para isto dois eixos de atuação que balizam o curso: o enfoque em gestão e em Projeto de Arquitetura de Interiores e Paisagismo.

Em sendo generalista, o profissional arquiteto urbanista precisa dialogar e articular uma gama variada de profissionais, que orbitam o projeto em seu processo de execução, sendo imprescindíveis conhecimentos de gestão que o instrumentalizem neste gerenciamento. É no intuito de diferenciar nosso profissional, que curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX insere em sua grade curricular, disciplinas obrigatórias que envolvem técnicas e estratégias de gestão, que preparam o profissional para esta competência indispensável.

Partindo da premissa de que projeto se aprende praticando e não só teorizando, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX idealizou um curso com forte vocação projetual, no qual o aluno entra em contato com disciplinas que o estimulam na resolução de problemas de projetos desde o primeiro ao último semestre, familiarizando-o desde o princípio com a realidade do mercado de trabalho. E neste bloco de disciplinas, destacamos os projetos de arquitetura de interiores (uma demanda há muito existente no RN) e os de paisagismo (em franca expansão impulsionada pelos atuais problemas ambientais e busca pela sustentabilidade).

3.1.4. Articulação do PPC com o PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes e o PDI (institucionais) foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Arquitetura e Urbanismo precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos políticos-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, tona-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso um total de 10 (dez) Semestres Letivos, correspondentes cada um a 01 (um) Período Acadêmico.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está dimensionado com uma carga horária total de 4140 horas para serem cumpridas em sua totalidade em 10 semestres letivos. Essa carga horária total está assim distribuída:

- 3900 horas de conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula e em laboratórios e/ou oficinas;
- 240 horas dedicadas às atividades complementares;

Portanto, o dimensionamento da carga horária do curso, acima detalhado, está plenamente coerente com a concepção e execução do currículo proposto.

As disciplinas oferecidas em dez semestres, com cargas horárias média de 330 horas em cada semestre, o que proporciona um equilíbrio na distribuição da carga horária do curso. As 330 horas de cada semestre, por sua vez, também estão distribuídas em disciplinas com cargas horárias variadas, porém de maneira equilibrada, garantindo uma boa distribuição na carga horária dos conteúdos a serem trabalhados.

3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso

Conforme aponta o PDI institucional, todo o processo metodológico é norteado visando evitar a fragmentação do conhecimento e promover a interdisciplinaridade do mesmo. Para tanto, a prática docente procura atender às necessidades de conhecimento reveladas pelos alunos, deve ser frequentemente atualizada, objetiva e real, buscando sempre a aproximação entre teoria e prática. Neste sentido, podemos elencar alguns

princípios metodológicos norteadores, que visam à dinamização do currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo. São eles:

- equilíbrio entre teoria e prática;
- equilíbrio entre conteúdos básicos e profissionalizantes;
- adoção de estratégias de reforço pedagógico (orientação extraclasse);
- utilização da análise do desempenho do egresso através de ficha de acompanhamento;
- participação em projetos de extensão;
- utilização das redes mundiais de informação;
- cooperação mercado de trabalho x Instituição;
- adoção de estratégias de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade no Curso de Arquitetura e Urbanismo se dá semestralmente, através da articulação de disciplinas em torno de eixos temáticos, que funcionam como elementos estruturadores do Curso. Estes eixos geralmente são galgados nas disciplinas de projeto e de planejamento, e se pautam na transversalidade dos conhecimentos, permeando, portanto, os diversos saberes que os caracterizam ao longo do curso. As particularidades próprias das disciplinas de projeto e de planejamento viabilizam e estimulam a interdisciplinaridade e a transversalidade de saberes e, portanto, estão intrinsecamente ligados ao fazer dessas disciplinas.

O processo avaliativo dar-se-á concomitantemente ao desenvolvimento do processo de ensino, através do acompanhamento, por meio de estrutura de ateliê integrado, e de forma epistemológica, ao longo do semestre letivo. Desta forma, o docente tem a oportunidade de identificar dificuldades, potencialidades e demandas de forma individualizada, acompanhando o desenvolvimento dos projetos em todas as suas particularidades (solução projetual, representação gráfica, criatividade, pertinência com o eixo temático, etc). Além do acompanhamento de assessorias nos ateliês integrados, os docentes podem ainda utilizar outras estratégias de avaliação, a seguir especificados: provas, testes, trabalhos individuais, trabalhos em grupos, participação, interesse, assiduidade e frequência e atividades extra sala de aula.

Enfim, acredita-se na necessidade de o aluno assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor o planejamento das preleções semanais e também de atividades de fixação, reforço e revisão da matéria para serem desenvolvidas de forma individualizada, ou em grupos, pelos alunos após cada encontro didático em sala de aula.

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média aritmética final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Em caso de submeter-se a prova final, na forma regimental, o aluno deverá alcançar a média igual ou superior a 6,0 (seis inteiros).

3.1.8. Flexibilidade

A característica de flexibilidade curricular permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos em uma área de seu maior interesse, conhecer temas locais ou regionais e atualizar-se com novos assuntos relacionados à sua área de formação.

A flexibilidade do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX se caracteriza tanto pela verticalidade quanto pela horizontalidade. As horas destinadas à realização das atividades complementares servem para possibilitar ao aluno a flexibilização horizontal. Já a vertical se materializa através da oferta da disciplina optativa constante na matriz curricular do curso. Essas opções possibilitam que o aluno conheça temas de assuntos variados e adquira condições de enfrentar novas situações e novos desafios que possam surgir durante sua inserção no mercado de trabalho.

Desta forma, em síntese, como estratégias de flexibilização curricular, o Curso de Arquitetura e Urbanismo atua horizontalmente na esfera das atividades complementares; e verticalmente tanto com o conjunto das disciplinas optativas (ofertadas nos 9º e 10º períodos do curso), como com as disciplinas obrigatórias, contidas no PPC no Curso.

Considerando o princípio de formação continuada, semestralmente são elencadas ações de extensão, de acordo com as demandas dos discentes, e tem o papel de manter e

aprofundar o relacionamento entre a graduação e a vivência profissional do futuro arquiteto urbanista, e são oferecidos por professores, grupos de professores ou por grupos de pesquisa voluntários oriundos do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O Coordenador do Curso tem responsabilidade pela condução do processo de avaliação para validação de competências e flexibilização dos estudos, bem como de verificação da eficácia e eficiência do mesmo, e deve seguir de acordo com a regulamentação específica em seu art. 3º do Regulamento de Flexibilização curricular “A análise do processo para concessão do aproveitamento de estudos é efetuada pelo Colegiado de Curso pertinente, atendidas as normas previstas neste regulamento.”, que se encontra na Instituição.

3.1.9. Metodologia do processo de ensino-aprendizagem

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, dando mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. Nesse sentido, o aluno deve ser estimulado a aprender a aprender.

Hoje, mais do que nunca a rapidez da produção do conhecimento é de tal ordem que o Curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse entendimento, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

3.2. CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

3.3. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a

contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permitem que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam comprometidas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e, atualmente, podem ser oferecidas como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvidos dentre outros.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

Geral:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX objetiva preparar profissionais com competências e habilidades necessárias para exercer suas atividades no mercado de trabalho através de uma sólida formação técnica e de gestão. O curso possui ênfase na prática projetual, com domínio tecnológico e com visão crítica, tanto da produção arquitetônica como da sociedade brasileira, preparando o profissional para o exercício pleno da cidadania.

Específicos:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX tem como objetivos específicos, a busca pela formação de arquitetos e urbanistas cujos conhecimentos estejam amparados pelas orientações da Resolução CNE/CES nº 2, de 17/06/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, e aptos a atuar nas atividades profissionais I, previstas na Lei Federal nº 12.378, de 31/12/2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo. Objetiva, também, impulsionar a pesquisa acadêmica, oferecer serviços à comunidade, com uma visão ética, respeitando o equilíbrio ecológico, enfocando a questão da sustentabilidade, valorizando a arquitetura como instrumento de atuação e de transformação social e cultural.

3.5. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX obedece aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ou seja, o profissional deverá ter uma formação generalista, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

- a) O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- h) A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

- j) Práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessário na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

3.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)

A Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de Junho de 2010 no seu Art. 7º consta que a formação do arquiteto e urbanista incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade.

A Portaria nº 07/2016 da Reitoria / UNIFACEX considera que o estágio deve estar associado ao processo de aprendizagem, complementando a formação do aluno. Além disto, o Centro Universitário possui regulamento de estágio aprovado pela Resolução nº 06/2016 - CEPEX/UNIFACEX.

O Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo atende Resolução CNE/CES, além dos critérios estabelecidos pelo UNIFACEX e reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas da realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal,

os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional.

O estágio é uma atividade que é estruturada e operacionalizada por regulamento próprio e conduzida por mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento de atividades.

Nesse processo observa-se o papel de cada partícipe no processo à luz das diretrizes internas e da legislação federal em vigor. No contrato de estágio estão descritos a carga horária, responsabilidades do professor da disciplina de estágio supervisionado, do professor orientador e do estagiário. Bem como, suas atividades práticas.

Ao final do processo os alunos serão avaliados pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado I e II, em conformidade com o relatório de atividades desenvolvidas na empresa, pelo aluno, devendo aquele observar se as habilidades propostas foram atingidas - em caso negativo - deverão ser trabalhados os conhecimentos não vistos pelo aluno durante o período de estágio de forma presencial. Serão aprovados os alunos que obtiverem nota final igual ou superior a 7,0 (sete), em uma escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez), e cumprir a carga horária total de 150 horas em cada estágio bem como apresentar a documentação solicitada.

3.7. ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

O Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas das várias profissões jurídicas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº.

11.788/2008, que regula o estágio não obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adulto.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no 4º (quarto) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional, próprias das profissões jurídicas ou correlatas.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo por meio de estágios não obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem

necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX define a carga horária de 240 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Pela Resolução CNE/CES Nº 2, de 17 de Junho de 2010 no seu Art. 9º, o Trabalho de Conclusão Curso é componente curricular obrigatório a ser realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Desta forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX exige, como condição para a sua conclusão, que cada aluno desenvolva um Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC é entendido como um componente curricular obrigatório podendo ser uma monografia ou um projeto.

Na monografia, o aluno deve explorar um questionamento investigativo contemplado dentro das temáticas da área da Arquitetura e Urbanismo. O termo

monografia designa um tipo especial de trabalho científico que concentra sua abordagem em um assunto específico, em um determinado problema, tendo este, um tratamento pormenorizado e analítico.

No projeto, o aluno deve evidenciar sua atuação em determinado campo, demonstrando as atividades realizadas e relacioná-las com as competências necessárias à sua formação. Em outras palavras, este projeto é um tipo de trabalho técnico que tem como finalidade a apresentação descritiva e detalhada das atividades realizadas, os conhecimentos, habilidades e atitudes envolvidas, etc.

Para elaboração do TCC, estão disponibilizadas duas disciplinas de 60 horas, denominadas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I e II.

Para apoiar o desenvolvimento do TCC, o aluno conta com um professor orientador e um professor para a disciplina de TCC. É fundamental que cada um seja conhecedor do seu papel no processo de construção do TCC, conforme descrito no manual.

Faz-se necessário ressaltar que do estágio supervisionado, poderá emergir o TCC do aluno, tanto na forma de projeto como de monografia, caso a empresa se caracterize como um campo de estudo investigativo. No primeiro caso, o aluno deve relatar detalhadamente as atividades realizadas. Na segunda, um problema de pesquisa deverá ser investigado cientificamente.

De forma semelhante ao estágio supervisionado obrigatório, o aluno será supervisionado pelo professor da disciplina TCC e pelo professor orientador, quinzenalmente. A periodicidade apresentada garante a integração entre os atores envolvidos no processo e assegura a adequada orientação para o desenvolvimento do trabalho.

Os encontros com o professor da disciplina de TCC devem ocorrer em sala de aula para que sejam feitas as considerações sobre o trabalho de conclusão. O professor da disciplina fará o acompanhamento e as orientações de cunho técnico em relação à estruturação do trabalho, bem como deve manter arquivo personalizado para avaliar a evolução de cada aluno. Já o professor orientador deve acompanhar e avaliar questões mais específicas do trabalho. Suas orientações devem ocorrer fora do horário de sala de aula.

Ao final de cada disciplina de TCC, o aluno deve apresentar os resultados para uma banca constituída por três professores. Nesta banca são fornecidos detalhes da avaliação para o aluno.

Como mencionado anteriormente, os resultados do trabalho são apresentados e dirigidos a uma banca em sessão pública. Após a aprovação, o trabalho deve ser depositado para compor o acervo da biblioteca do UNIFACEX.

O orientador deve incentivar o aluno para que ele consiga transformar seu trabalho em artigo científico ou estudos de caso que possam ser discutidos e apresentados em eventos ou publicados em periódicos da área. Para divulgação dos resultados de trabalhos científicos, o UNIFACEX realiza anualmente um encontro científico (ENEX), com espaço para apresentação de trabalhos de diversas naturezas.

Além desse mecanismo, a Instituição edita uma revista anual, denominada CARPE DIEM, na qual são publicados trabalhos de alunos e professores. A Instituição também disponibiliza o site: www.facex.com.br/superior para que os docentes e discentes publiquem suas produções científicas (artigos, monografias, trabalho de conclusão de curso etc.).

O TCC é uma atividade que é estruturada e operacionalizada por regulamento próprio, em que estão descritos os mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento de atividades.

3.10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (Estrutura Curricular)

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, segundo as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), a saber:

Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias e Pré-Requisitos

*** 1º PERÍODO***

Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Português Instrumental		60
Introdução à Informática		60
Matemática Básica		60
Desenho de Observação		60
Introdução à Arte, à Arquitetura e ao Urbanismo		60
Espaço e Forma I		60
		360
* 2º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo		60
Estudos Sociais e Econômicos		60
Espaço e Forma II		60
Desenho Técnico		60
Estatística		60
Criatividade		30
Física Aplicada à Arquitetura e Urbanismo		30
		360
3º PERÍODO		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Informática Aplicada: Introdução ao CAD	Introdução à Informática	60
História da Arquitetura e do Urbanismo I	História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo	60
Métodos e Técnicas de Perspectiva	Desenho de Observação	60
Geometria Descritiva Aplicada à Arquitetura e Urbanismo		60
Desenho Arquitetônico e Introdução ao Projeto	Espaço e Forma II	60

Materiais de Construção I		60
		360
* 4º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Introdução ao Planejamento Urbano		60
Projeto Arquitetônico I: Interiores Residenciais	Desenho Arquitetônico e Introdução ao Projeto	60
Modelagem em 3D assistido por computação	Informática Aplicada: Introdução ao CAD	60
Materiais de Construção II	Materiais de Construção I	60
História da Arquitetura e do Urbanismo II	História da Arquitetura e do Urbanismo I	60
Sistemas estruturais I		60
		360
* 5º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Planejamento Urbano e Regional I	Introdução ao Planejamento Urbano	60
Projeto Arquitetônico II: Interiores Comerciais	Projeto Arquitetônico I: Interiores Residenciais	60
História da Arquitetura e do Urbanismo III	História da Arquitetura e do Urbanismo II	60
Sistemas Estruturais II	Sistemas estruturais I	60
Psicologia Ambiental		60
Topografia		60
		360
* 6º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H

Planejamento Urbano e Regional II	Planejamento Urbano e Regional I	60
Projeto Arquitetônico III: Restauro	Desenho Arquitetônico e Introdução ao Projeto	60
História da Arquitetura e do Urbanismo IV	História da Arquitetura e do Urbanismo III	60
Planejamento da Paisagem I		60
Teoria e Técnica de Restauração do Patrimônio Edifício		60
Sistemas Estruturais III: Madeira e Metálica	Sistemas Estruturais II	60
Projeto Arquitetônico IV: Interiores Institucionais	Projeto Arquitetônico II: Interiores Comerciais	60
		420
* 7º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Planejamento Urbano e Regional III	Planejamento Urbano e Regional II	60
Projeto Arquitetônico V: Verticalização	Sistemas Estruturais II	60
Conforto Ambiental I: Conforto Térmico	Física Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	60
Planejamento da Paisagem II	Planejamento da Paisagem I	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa		60
Instalações Prediais		60
Projeto de Interiores Corporativos	Projeto Arquitetônico IV: Interiores Institucionais	60
		420
* 8º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H

Projeto Urbanístico I	Planejamento Urbano e Regional III	60
Projeto Arquitetônico VI: Edificações complexas	Projeto de Interiores Corporativos	60
Planejamento da Paisagem III	Planejamento da Paisagem II	60
Materiais de Acabamento	Materiais de Construção II	60
Gestão de Projetos e Gerenciamento de Obras		60
Conforto Ambiental II: Iluminação Natural, Artificial e Conservação de Energia	Conforto Ambiental I: Conforto Térmico	60
		360
* 9º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Projeto Urbanístico II	Projeto Urbanístico I	60
Projeto Arquitetônico VII: Complexidade urbana	Projeto Arquitetônico VI: Edificações complexas	60
Conforto Ambiental III: Acústica nas Edificações	Conforto Ambiental II: Iluminação Natural, Artificial e Conservação de Energia	60
Gestão e Empreendedorismo		60
Optativa		60
Trabalho de Conclusão de Curso I		60
Estágio Supervisionado I		150
		510
* 10º PERÍODO*		
Disciplinas / Atividades	Pré-requisito	C/H
Legislação e Ética Profissional		60
Técnicas de Apresentação de Projetos	Modelagem em 3D assistido por computação	60
Optativa		60

Trabalho de Conclusão de Curso II		60
Estágio Supervisionado II		150
		390
Resumo Geral da Carga Horária Total do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX		
Disciplinas		C/H
<i>I - Disciplinas Obrigatórias do Currículo Pleno</i>		<u>3900</u>
<i>II - Atividades Complementares (Total):</i>		<u>240</u>
TOTAL GERAL (I + II):		<u>4140</u>

DISCIPLINAS OPTATIVAS	C/H
Libras (Linguagem Brasileira de Sinais)	60
Botânica para Arquitetos	60
Avaliação Pós-Ocupacional	60
Sustentabilidade e Design Ecológico	60
Projeto Urbanístico III: Área de interesse social	60
Liderança e Gestão de Pessoas	60
Inglês Técnico	60

3.11 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO														
DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	"A"	"B"	"C"	"D"	"E"	"F"	"G"	"H"	"I"	"J"	"L"	"M"	"N"	"O"
Português Instrumental	X	X	X		X									
Introdução à Informática			X			X					X	X		
Matemática Básica	X	X	X			X								

Desenho de Observação			X							X	X		X	
Introdução à Arte, à Arquitetura e ao Urbanismo				X	X					X				
Espaço e Forma I			X								X			
História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo				X	X					X				
Estudos Sociais e Econômicos	X		X			X								
Espaço e Forma II			X					X			X			
Desenho Técnico			X								X			
Estatística	X	X	X			X								
Criatividade			X								X			
Física Aplicada à Arquitetura e Urbanismo									X					
Informática Aplicada: Introdução ao CAD												X		
História da Arquitetura e do Urbanismo I				X	X					X				
Métodos e Técnicas de Perspectiva			X								X			
Geometria Descritiva Aplicada à Arquitetura e Urbanismo											X			
Desenho Arquitetônico e Introdução ao Projeto			X								X			
Materiais de Construção I							X	X						
Introdução ao Planejamento Urbano	X	X	X			X								
Projeto Arquitetônico I: Interiores Residenciais			X	X	X						X			

Modelagem em 3D assistido por computação											X	X		
Materiais de Construção II							X	X						
História da Arquitetura e do Urbanismo II				X	X					X	X			
Sistemas estruturais I								X						
Planejamento Urbano e Regional I	X	X				X								
Projeto Arquitetônico II: Interiores Comerciais			X	X	X						X			
História da Arquitetura e do Urbanismo III				X	X						X			
Sistemas Estruturais II								X					X	
Psicologia Ambiental	X		X			X								
Topografia								X			X		X	
Planejamento Urbano e Regional II	X	X				X								
Projeto Arquitetônico III: Restauro										X		X		
História da Arquitetura e do Urbanismo IV				X	X					X				
Planejamento da Paisagem I	X	X	X			X						X		
Teoria e Técnica de Restauração do Patrimônio Edifício				X	X							X		
Sistemas Estruturais III: Madeira e Metálica								X					X	
Projeto Arquitetônico IV:			X	X	X						X	X		

Interiores Institucionais														
Planejamento Urbano e Regional III	X	X				X							X	
Projeto Arquitetônico V: Verticalização	X	X	X				X	X					X	
Conforto Ambiental I: Conforto Térmico										X			X	
Planejamento da Paisagem II	X	X	X			X							X	
Métodos e Técnicas de Pesquisa						X							X	
Instalações Prediais							X	X						
Projeto de Interiores Corporativos				X	X	X						X	X	
Projeto Urbanístico I	X	X				X							X	
Projeto Arquitetônico VI: Edificações complexas	X	X	X				X	X					X	
Planejamento da Paisagem III	X	X	X			X							X	
Materiais de Acabamento							X	X						
Gestão de Projetos e Gerenciamento de Obras	X						X							
Conforto Ambiental II: Iluminação Natural, Artificial e Conservação de Energia										X			X	
Projeto Urbanístico II	X	X				X							X	
Projeto Arquitetônico VII: Complexidade	X	X	X				X	X					X	

urbana														
Conforto Ambiental III: Acústica nas Edificações									X				X	
Estágio Supervisionado I														
Trabalho de Conclusão de Curso I														
Gestão e Empreendedorismo	X							X						
Legislação e Ética Profissional	X		X											
Técnicas de Apresentação de Projetos	X										X	X		
Trabalho de Conclusão de Curso II														
Estágio Supervisionado II														
Botânica para Arquitetos	X	X	X				X						X	
Avaliação Pós-Ocupacional	X		X				X							
Sustentabilidade e Design Ecológico		X	X	X										
Projeto Urbanístico III: Área de interesse social	X	X					X						X	
Liderança e Gestão de Pessoas	X		X											
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	X													
Inglês Técnico	X													
Sistemas Estruturais II									X					X

LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ACIMA IDENTIFICADAS:

A) O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas

quanto ao ambiente construído.

- B)** A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.
- C)** As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.
- D)** O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
- E)** Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa.
- F)** O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.
- G)** Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana.
- H)** A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.
- I)** O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.
- J)** Práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.
- L)** As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais.
- M)** O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional.
- N)** A habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessário na realização de projetos de arquitetura, urbanismo

e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

3.12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, excetos nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as

competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade devem constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- I. Independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
- II. Mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa

decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- I. Não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- II. Não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

3.13 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do

alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) os resultados do ENADE;
- d) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si sua Coordenação, e sobre e própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.
- e) Resultados de Avaliação externa, quando houver.

3.14 APOIO AO DISCENTE

3.14.1 Apoio psicopedagógico ao discente

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando a aluno por sua

iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

3.14.2 Mecanismos de Nivelamento

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;

- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

3.14.3 Atendimento Extraclasse

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

3.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e

administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

4. CORPO DOCENTE



4. 1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo semestralmente, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

<u>NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo</u> <u>UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Emanuelle Albuquerque de Oliveira Souza		X		TI
Adalberto Aguiar Albuquerque		X		TI
Gislana Pereira de Oliveira	X			TI
Adriana Carla de Azevedo Borba	X			TP
Sarah de Andrade e Andrade		X		TP

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**

**** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

4.2. Coordenação do Curso

A responsável pela gestão geral do Curso de Arquitetura e Urbanismo é a professora Emanuelle Albuquerque de Oliveira Souza, que tem formação no curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, concluído em 2017.

4.2.1 Regime de trabalho e dedicação administrativa do Coordenador do Curso

A Coordenadora do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

4.2.2 Experiência profissional acadêmica e não acadêmica do Coordenador do Curso

A professora Emanuelle Albuquerque de Oliveira Souza é docente desta Instituição desde o ano de 2016 e podemos destacar sua experiência da seguinte forma:

- **Experiência Profissional:**

Formada em 2003, atua desde então como Arquiteta Urbanista autônoma, tendo realizado projetos de Arquitetura para edifícios de usos diversos como autora, coautora ou colaboradora. Entre os anos de 2009 e 2013 atuou como arquiteta colaboradora no escritório espanhol HCP Arquitectos (atuando como coordenadora de projetos e legalização de obras nos projetos de desenvolvidos no RN); Na esfera pública, atuou entre 2009 e 2010, como Analista Técnica no CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

(há época) e entre 2013 e 2014, junto ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/RN também como analista técnica. Desde 2014 tem se dedicado à carreira acadêmica e docência, tendo iniciado sua experiência na gestão acadêmica em 2016.

- **Experiência de magistério:**

- Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX atuando nas disciplinas: Introdução à Arte, à Arquitetura e ao Urbanismo; História da Arquitetura e do Urbanismo IV e Projeto Arquitetônico V: Verticalização;

- Curso de Engenharia Civil do UNIFACEX atuando na disciplina: Ergonomia e Segurança do Trabalho;

4.2.3 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

4.3 Conselho de Curso (CONSEC)

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, composto por 04 (quatro) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>CONSEC do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Emanuelle Albuquerque de Oliveira Souza		X		TI
Adalberto Aguiar Albuquerque		X		TI
Gislana Pereira de Oliveira	X			TI
Adriana Carla de Azevedo Borba	X			TP
Sarah de Andrade e Andrade		X		TP
Francisco Wilson de Carvalho Filho	Representante Discente			

*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

- Aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

4.4 Titulação do corpo docente do curso

O corpo docente é composto por 26 docentes, destes 02 são especialistas, 17 possuem mestrado, 07 doutorado, totalizando 92% com titulação em programa de pós-graduação stricto sensu.

4.5 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O corpo docente é composto por 26 docentes, destes, 07 possuem doutorado, totalizando 26% com a referida titulação.

4.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente é composto por 26 docentes, destes 04 são contratados em regime de tempo integral, 04 é contratado em regime de parcialidade e 17 são horistas. Ou seja, 19% compõem o quadro com Integral ou Parcial.

4.7 Experiência profissional do corpo docente

O corpo docente possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 3 anos para cursos superiores de tecnologia. Com isso, 38 % possuem mais de 3 anos (ou 2) de experiência extra sala de aula.

4.8 Experiência de magistério superior do corpo docente

O corpo docente possui experiência profissional no magistério superior de, pelo menos, 3 anos para cursos superiores de tecnologia. Com isso, 57 % possuem mais de 3 anos (ou 2) de experiência em sala de aula.

4.9 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Nosso quadro docente possui um perfil de que pelo menos 33% tem mais de 6 produções nos últimos 3 anos.

5 INFRAESTRUTURA



O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m² em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m² e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade CIC.

5.1. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos. Os retroprojetores, *datashow*, telas e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A Sala da Coordenação do Curso de Arquitetura de Urbanismo do UNIFACEX situa-se no 2º pavimento da Unidade II, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA

A Instituição possui um auditório, um com capacidade para 250 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade de 45 pessoas, além de mini-auditório. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

5.4 SALA DOS PROFESSORES

A IES disponibiliza 01 (uma) sala para os professores que somadas totalizam mais de 65 m². Nelas há as mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso à internet, wi-fi, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente

respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade

5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min as 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 08 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais

um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX

A Biblioteca é um órgão complementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486 m².

A estrutura da biblioteca Unidade I está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo e dois mezaninos. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m², distribuída da

seguinte forma: Térreo = 505,13m²; Pavimento 1 = 412,30m²; Pavimento 2 = 245,78m² e 156,32m² de área para serviços técnico-administrativos.

As instalações estão disponibilizadas para acervo, leitura individual, 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 16 terminais de acesso à Internet, circulação e terminais de consultas ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário.

A biblioteca da Unidade CIC é dotada da seguinte estrutura geral: a Recepção = 18,67 m², Balcão de Empréstimo = 17,05 m², Sala da Bibliotecária = 7,85 m², Sala de Acervo (01) = 47,71 m², Sala de Acervo (02) = 40,35 m² dentre outros.

Todo o seu espaço é climatizado com ambientação moderna e confortável. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas eletromagnéticas.

5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h e no sábado das 8h às 12h.

5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.

- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

5.7.5 Acervo da Biblioteca

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das

solicitações dos discentes. Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
TOTAL	31.708	90.237

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX (www.unifacex.com.br) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

BASES DE DADOS	FORMA DE ACESSO
SCIELO	Internet
PROSSIGA	Internet
IBICT/CCN	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
TOTAL	05

5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as Disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

1º PERÍODO

Desenho de Observação (60h)

Ementa:

Percepção e representação da forma e do espaço no campo bidimensional. Fenômenos visuais da percepção cônica: gradientes, figura humana como objeto no espaço. Representação da paisagem. Luz e sombra, gradação e cores.

Bibliografia Básica:

- 1 LEGGITT, J. **Desenho de Arquitetura: Técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre. Bookman: 2004.
- 2 DOMINGUEZ, Fernando. **Croquis e perspectivas**. Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147 p.
- 3 DOYLER, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.

Bibliografia Complementar:

- 1 CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.
- 2 WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.
- 3 CHING, Francis D. K; JUROSZEK, Steven P. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p.

Espaço e Forma I (60h)

Ementa:

Princípios de organização e composição da forma no espaço. Linguagem do espaço e forma. Elementos, sintaxe e gramática das formas tridimensionais. Elementos geométricos primários. Características da forma. Transformações. Operações booleanas. Princípios de organização (eixo, simetria, hierarquia, ritmo, harmonia). Teorias de percepção da Forma. Composições bi e tridimensionais. Categorias de interpretação da Forma. Relações entre

forma e composição. Princípios de análise da forma. Construção de modelos tridimensionais reduzidos.

Bibliografia Básica:

- 1 CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 435 p.
- 2 BAKER Geoffrey. **Análisis de la forma**. México: Gustavo Gilli, 1991.
- 3 MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

Bibliografia Complementar:

- 1 MAHFUZ. Edson. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. In Anais do Projetar 2003. Natal RN, 2003.
- 2 MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual**. São Paulo: Blucher, 1987. 131 p.
- 3 PEDROSA, Mário. **Forma e percepção estética**. São Paulo: Edusp, 1996.

Introdução à Arte, à Arquitetura e ao Urbanismo (60h)

Ementa:

História da Arte, desde a Arte rupestre à Antiguidade Clássica (Românico e Bizantino). História das ordens da Antigüidade à arte e arquitetura medieval. Teorias e práticas, de Vitruvius e a inserção do edifício monumental na trama urbana da Antiguidade. A ideia de lugar público aberto da Antiguidade. Imagens visuais e universo urbano nos períodos tratados. Introdução à noção de Estética. Arte pré-colombiana. Formação das cidades na Antiguidade (Egito Mesopotâmico, Grécia, América Pré-Colombiana).

Bibliografia Básica:

- 1 GLANCEY, Jonathan; FOSTER, Norman. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001. 240 p.
- 2 GOMBRICH, E. H.; CABRAL, Álvaro. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 688 p.

- 3 JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 3. ed. São Paulo: WMF, 2009. 475 p.

Bibliografia Complementar:

- 1 ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 280 p.
- 2 BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p.
- 3 LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 6. ed. Lisboa [Portugal]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 592 p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas)
- 4 MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens transformações e perspectivas**. Brasília: Martins Fontes/ Editora Universidade de Brasília, 1982.
- 5 PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da Arquitetura: das origens ao séc. XXI**. Porto Alegre. Bookman: 2009.

Introdução à Informática (60h)

Ementa:

Introdução à informática: equipamentos e sistemas operacionais. Utilização de editores de desenho e de imagens. Utilização de sistemas integrados para escritório: editor de texto, planilha eletrônica e editor de apresentações. Introdução à Internet.

Bibliografia Básica:

- 1 NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education, 1997. 619 p.
- 2 O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. **Administração de sistemas de informação**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 590 p.
- 3 VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p.

Bibliografia Complementar:

- 1 CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 416 p.
- 2 LAMBERT, Joan; COX, Joyce. **Microsoft word 2013: passo a passo**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2014. 552 p.
- 3 WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Mara Lúcia R. Monteiro da Cruz. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 104 p.
- 4 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na escola**. 6 ed. São Paulo: Editora Érica, 2005. 182 p.
- 5 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projetos em sala de aula: word 2000**. 4 ed. São Paulo: Editora Érica, 2002. 108 p.

Matemática Básica (60h)

Ementa:

Noções de Álgebra Elementar. Funções e gráficos do 1º e 2º grau. Equações e sistemas de 1º e 2º grau. Função Exponencial e Função Logarítmica. Trigonometria.

Bibliografia Básica:

- 1 HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 1999. 466 p.
- 2 SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática: volume 1: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 296 p.
- 3 SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2002. 228 p.

Bibliografia Complementar:

- 1 GOLDSTEIN, Larry J (Et al). **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 639 p.

- 2 LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1988. 500 p.
- 3 SILVA, Fernando César Marra e. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 171 p.
- 4 TAN, S. T. **Matemática aplicada a administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 640 p.
- 5 WEBER, Jean E. **Matemática para economia e administração**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 2001. 674 p.

Português Instrumental (60h)

Ementa:

Linguagem e Variação linguística. Texto e fatores de textualidade. Gêneros e tipologias textuais. Conceitos, elementos e tipos de comunicação e expressão. Desenvolvimento de redação técnica na comunicação empresarial.

Bibliografia Básica:

- 1 ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2009. 50 p. (Coleção Aprenda a Fazer)
- 2 FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009. 104 p. (Princípios, 206)
- 3 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000. 75 p. (Repensando a Língua Portuguesa)

Bibliografia Complementar:

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p. ISBN 9788508105946
2. LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006. 64 p. (Aprenda a fazer; 1)
3. MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 93 p. (Coleção primeiros passos; 74)

4. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
5. SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

2º PERÍODO

Criatividade (30h)

Ementa:

Habilidades Criativas; Processo criativo; Principais bloqueios no processo de criação; Habilidades mentais; Técnicas de criatividade; Criatividade nas organizações; Pensamento lateral; Desenvolvimento da criatividade; Influências e inspirações (bi-associação).

Bibliografia Básica:

1. BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p.
2. MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 378 p.
3. PREDEBON, José. **Criatividade**: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013. 254 p.

Bibliografia Complementar:

1. GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 383 p.
2. LUBART, Todd. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 192 p.
3. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978. 186 p.

Desenho Técnico (60h)

Ementa:

Normas técnicas; linhas técnicas; projeção ortogonal; projeção de sólidos; perspectivas axonométricas; aplicação de escalas; técnicas de cotagem. Normas técnicas da ABNT para desenho técnico, representação de elementos em planta e corte e dimensionamento de elementos.

Bibliografia Básica:

1. KUBBA, Sam A. A. **Desenho técnico para construção**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 292 p.
2. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico básico**. 4.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p.
3. SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p.

Bibliografia Complementar:

1. CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. **Desenho técnico: medidas e representação gráfica**. São Paulo: Érica, 2014. 168 p. ISBN 9788536507910.
2. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 167 p.
3. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Blucher, 2007. 116 p.
4. MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva: volume 1**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991. 178 p.
5. MUNIZ, César; MANZOLI, Anderson. **Desenho técnico**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015. 119 p.

Espaço e Forma II (60h)

Ementa:

Linguagem, arquitetura espaço, estudo de obras arquitetônicas. Introdução ao estudo da forma arquitetônica: Análise e sintaxe das formas, das relações espaciais por elas criadas e dos estímulos perceptivos que suscitam. Referências para a formação de um pensamento arquitetônico. Princípios de composição. Leitura crítica e expressão poética de situações

especiais. Introdução aos elementos da composição arquitetônica (forma x sistema estrutural). Composição com elementos lineares, elementos planos e composição mista. A relação forma x tema. Construção de modelos reduzidos.

Bibliografia Básica:

1. HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins, 2015. 272 p.
2. NEUFERT, Ernst. **Neufert: a arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: GG - Gustavo Gili, 2013.
3. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. São Paulo: Gustavo Gili, 2002. 320 p.

Bibliografia Complementar:

1. LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.
2. NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2012. 231 p.
3. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978. 186 p.

Estatística (60h)

Ementa:

Revisão de Porcentagem, Regra de três simples, Frações, Números Decimais, Noções básicas de Estatística, Amostra, Análise de dados estatísticos. Compreensão dos indicadores estatísticos. Gráficos e Tabelas, Distribuição de frequência, Probabilidade estatística. Componentes da estatística descritiva, variáveis, população, amostra, médias, desvio, medidas, correção e regressão Linear.

Bibliografia Básica:

1. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2002. 266 p.
2. MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1969. 391 p.

3. NAVIDI, William. **Probabilidade e estatística para ciências exatas**. Porto Alegre: AMGH; Bookman, 2012. xii, 602 p.

Bibliografia Complementar:

1. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva 526 p.
2. MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: inferência**. São Paulo: Pearson Education, 2000. 182 p.
3. MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. 7 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 1999. 210 p.
4. MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 555 p.
5. TRIOLA, M.F. **Introdução à estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Estudos Sociais e Econômicos (60h)

Ementa:

Formação da sociedade capitalista e surgimento da Sociologia. Sociologia Clássica. Debate contemporâneo sobre a sociedade. Relação entre cultura e sociedade. Conceito de cultura. História e cultura da formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos indígenas e afrodescendentes. A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e sua contribuição na formação da sociedade nacional. Resgate das contribuições indígenas e afrodescendentes nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Principais abordagens teóricas da Antropologia contemporânea no estudo dos processos sócio-culturais.

Bibliografia Básica:

1. COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.

2. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007. 117 p.
3. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2 ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 156 p.

Bibliografia Complementar:

1. ARON, Raymond. . **As etapas do pensamento sociológico**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 884 p.
2. FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 1977. 365 p.
3. LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2012. 205 p.
4. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 331 p.
5. TOMAZI, Nelson Dacio et al. **Iniciação à sociologia**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Atual, 2000. 264 p.

Física Aplicada à Arquitetura e Urbanismo (30h)

Ementa:

Ondas mecânicas. Óptica geométrica. Calor, temperatura e dilatação. Escalas Termométricas. Calorimetria e transferência de calor. Primeira Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos gases. Segunda Lei da Termodinâmica. Máquinas Térmicas. Atividades de laboratório.

Bibliografia Básica:

1. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; Walker, Jearl. **Fundamentos da Física**, Vol. 2. 9ª ed. Editora LTC, 2012.
2. SEARS, Francis; YOUNG, Hugh D.; FREESMAN, Roger A.; ZEMANSKY, Mark Waldo. **Física 2, Termodinâmica e Ondas**. 12ª ed. Editora Person, 2008.

3. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física II: termodinâmica e ondas**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. 329 p.

Bibliografia Complementar:

1. NICOLAU; TOLEDO; RAMALHO. **Fundamentos da Física**, Vol. 2. 9ª ed. Editora Moderna, 2007.
2. CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. **Física Básica (Gravitação, Fluidos, Ondas, Termodinâmica)**. 1ª ed. Chaves, Alaor; Sampaio, J. F. Editora LTC, 2007.
3. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para Cientistas e Engenheiros**, Vol. 2. 6ª ed. Editora LTC, 2009.
4. SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física: movimento ondulatório e termodinâmica**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. 669 p.
5. HEWITT, PAULL G. **Física Conceitual**. 12 ed. Saraiva, 2015.

História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo (60h)

Ementa:

História da Arte, da Arquitetura e Formações Urbanas, desde o Renascimento até o Barroco. A Expansão da cultura humanista italiana (séculos XVI-XVIII): temas compositivos (planta central dos edifícios monumentais, arquitetura romana papal a contra-reforma); cultura arquitetônica internacional (as companhias religiosas, os repertórios de gravuras, os tratados de arquitetura); projetos iluministas (Perrault e o De Architectura, Laugier e a arquitetura da origem, os arquitetos revolucionários franceses, Lodoli e Piranesi); o barroco e o nascimento das cidades capitais (Roma, Biera, Lisboa, Madri, Cidade do México, Salvador, Rio de Janeiro).

Bibliografia Básica:

1. ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 280 p.
2. BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p.

3. SALVADORI, Mário G. **Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura.** 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 371 p.

Bibliografia Complementar:

1. LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 6. ed. Lisboa [Portugal]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 592 p. (Textos universitários de ciências sociais e humanas)
2. BURY, J. **Arquitetura e arte no Brasil Colonial.** São Paulo: Nobel, 1991.
3. REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil.** 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 211 p.

3º PERÍODO

Desenho Arquitetônico e Introdução ao Projeto (60h)

Ementa:

Normas e regulamentos das edificações; simbologia e convenções do desenho arquitetônico; representação gráfica de projeto de edifício; layout de utilização; detalhamento de projeto; aplicações em CAD (desenho assistido por computador) para desenho arquitetônico. Práticas iniciais de projeto arquitetônico e técnicas introdutórias de medição. Projeto de pequeno porte (quiosque; posto salva vida). Projeto de reforma de uma residência unifamiliar de médio padrão com dois pavimentos.

Bibliografia Básica:

1. CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto.** Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
2. CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.
3. NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura.** 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2012. 231 p.

Bibliografia Complementar:

1. CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 478 p.
2. LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.
3. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 167 p.
4. WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 333 p.

Geometria Descritiva Aplicada à Arquitetura e Urbanismo (60h)

Ementa:

Geometria Plana: Semelhanças, Homotetia e Equivalência de Figuras. Geometria Espacial: Projeções Ortogonais e Rebatimentos. Perspectivas. Paralelas e Representação Gráfica. Geometria de Insolação: Gráfico Solar, Representação Gráfica de Elementos de proteção solar (brises) e Sombras. Geometria de coberturas: concordância e interferência de planos e sua representação. Modelagem: Projeto e construção de sólidos: arestas e faces/plano de massa.

Bibliografia Básica:

1. LACOURT, Helena. **Noções e fundamentos de geometria descritiva**. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 340 p.
2. PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**: volume 1. 31. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 311 p.
3. RICCA, Guilherme. **Geometria descritiva**: método de monge. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 353 p.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 332 p.
2. JANUÁRIO, Antônio Jaime. **Desenho geométrico**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013. 312 p.
3. MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva: volume 1**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991. 178 p.
4. MUNIZ, César; MANZOLI, Anderson. **Desenho técnico**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015. 119 p.
5. PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva: volume 2**. 9 ed. São Paulo: Nobel, 1966. 407 p.

História da Arquitetura e do Urbanismo I (60h)

Ementa:

O século XIX: os revivals (neoclássico e neogótico, os estilos orientais, “arte nova” e a Art Decor); neocolonial; indústria e arquitetura (arquitetura do ferro, as modenaturas pré-moldadas, pré-fabricação e novos equipamentos); a divulgação das técnicas construtivas (manuais de arquitetura, repertórios técnico); modelos e reformas urbanas (Londres, Barcelona, Paris, Viena, Florença); Cidades e planejamento urbano nos EUA; a Escola de Chicago; bases do urbanismo modernista.

Bibliografia Básica:

1. ARGAN, G.C. **Arte moderna 1770-1970**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
2. BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813 p.
3. MUMFORD, L. **A cidade na história**. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

Bibliografia Complementar:

1. ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 280 p.

2. COMAS, Carlos Eduardo Dias. **A segunda idade do vidro: transparência e sombra na arquitetura moderna do Cone sul americano: 1930/1970.** Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2007.
3. HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 287 p.
4. REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil.** 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 211 p.
5. SALVADORI, Mário G. **Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura.** 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 371 p.

Informática Aplicada: Introdução ao CAD (60h)

Ementa:

Desenho e projeto em 2D (plantas baixas) e 3D (maquetes virtuais). Principais comandos e sua aplicação no projeto de arquitetura e urbanismo. Distribuição e organização do desenho em níveis de informação. Blocos de bibliotecas. Visualização em 3D. Impressão.

Bibliografia Básica:

1. BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCad 2015: utilizando totalmente.** São Paulo: Érica, 2014. 560 p.
2. CAMPOS NETTO, Claudia. **Estudo dirigido de AutoCAD 2015 para windows.** São Paulo: Érica, 2014.
3. VENDITTI, Marcus Vinícius dos Reis. **Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2008.** 1. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. SILVEIRA, Samuel João da. **Aprendendo autocad 2015: simples e rápido.** Florianópolis: Visual Books, 2015. 318 p.
2. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura.** 4. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 167 p.

3. OLIVEIRA, Adriano de. **Autocad 2015 3D avançado**: modelagem e render com mental ray. São Paulo: Érica, 2014. 376 p.
4. TULER, Marcelo; WHA, Chan Kou. **Exercícios para AutoCAD**: roteiro de atividades. Porto Alegre: Bookman, 2013. 80 p.
5. RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. **Curso de desenho técnico e AutoCAD**. São Paulo: Pearson Education, 2013. 362 p.

Materiais de Construção I (60h)

Ementa:

Agregados, Aglomerantes, Concretos e argamassas. Produção do cimento Portland. Pasta de cimento. Propriedades básicas do concreto no estado fresco e no estado endurecido. Durabilidade dos concretos. Dosagem de concretos. Atividades de laboratório.

Bibliografia Básica:

1. BAUER, L.A. F. **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, v.1 e 2, 2005.
2. MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. **Concreto: microestrutura, propriedades e materiais**. 3. ed. São Paulo: IBRACON, 2007.
3. NEVILLE, A. M. **Tecnologia do Concreto**, 2013, Bookman.

Bibliografia Complementar:

1. GEMELLI. **Corrosão de materiais metálicos e sua caracterização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.
2. CALLISTER Jr., W.D. **Materials science and engineering: an introduction**. 5. ed. New York: John Wiley & Sons, 2000.
3. BERTOLINI, LUCA. **Materiais de Construção**. Editora Oficina de Textos. 1ª Edição. 2010.
4. JEAN- PIERRE OLLIVER E ANGÉLICA VICHOT. **DURABILIDADE DO CONCRETO**: bases científicas para a formulação de concretos duráveis de acordo com o ambiente 1ª Ed. em

português; Editores: Editora francesa: Presses de l'École Nationale des Ponts et Chaussées - França; Editora Brasileira: IBRACON, 2014.

5. P. KUMAR MEHTA e PAULO J. M. MONTEIRO. **Concreto: Microestrutura, Propriedades e Materiais.** 4ª edição (inglês) / 2ª edição (português) – Editora Brasileira: IBRACON, 2014.

Método e Técnicas de Perspectiva (60h)

Ementa:

Métodos de representação (Perspectiva exata; Perspectiva axonométrica; Perspectiva isométrica; Perspectivas em projeção cilíndrica oblíqua; Perspectivas paralelas oblíquas; Voo de pássaro). Métodos de Perspectiva interna e externa. Luz e sombra na perspectiva.

Bibliografia Básica:

1. CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p.
2. MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 155 p.
3. SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo.** São Paulo: Blucher, 2009. 131 p.

Bibliografia Complementar:

1. CHING, Francis D. K; JURSZEK, Steven P. **Desenho para arquitetos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p.
2. DOMINGUEZ, Fernando. **Croquis e perspectivas.** Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147 p.
3. DOYLER, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.
4. SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p.
5. WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p.

4º PERÍODO

História da Arquitetura e do Urbanismo II (60h)

Ementa:

Vanguardas artísticas europeias (surrealismo, dadaísmo, futurismo, cubismo, neoplasticismo e expressionismo). O movimento moderno em arquitetura: referências francesas (T. Garnier, A. Perret, R. Luçart); referências alemã-austríacas (Loos, Behrens, Muthesius); arquitetura protomodernista; mestres internacionais (Le Corbusier, W. Gropius, Mies van der Rohe, Frank L. Right); pioneiros brasileiros (R. Levi, G. Warchavchik, Lucio Costa); arquitetos da modernidade brasileira (O. Niemeyer e o grupo do RJ). CIAMs e Brutalismo.

Bibliografia Básica:

1. BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813 p.
2. FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 529 p.
3. LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2014. 205 p.

Bibliografia Complementar:

1. ARGAN, Giulio Carlo. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. 255 p.
2. BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 398 p.
3. CURTIS, William J. R. **Arquitetura moderna desde 1900**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 736 p.
4. SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 224 p.

Introdução ao Planejamento Urbano (60h)

Ementa:

O espaço urbano. Processo de ocupação do espaço urbano. A cidade. Direitos Humanos, direito à cidade e cidadania. Dinâmica do crescimento urbano. Forma, função e estrutura urbana. Demografia Urbana. Uso do solo urbano. (Re) conhecimento do espaço da cidade: estruturas urbanas principais, identidade da cidade.

Bibliografia Básica:

1. CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades**, uma antologia. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 350 p.
2. JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
3. LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2016. 198 p.

Bibliografia Complementar:

1. BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p.
2. BANHAM, Reyner. **Los Angeles: a arquitetura de quatro ecologias**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 277 p.
3. HALL, Peter. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 578 p.
4. ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 100 p.

Modelagem em 3D assistido por computação (60h)

Ementa:

Linguagem da modelagem 3D, assistida por softwares, abrangendo as noções elementares sobre as ferramentas básicas para criação, transformação, aplicação de materiais e iluminação de sólidos. Conceitos básicos, ferramentas de produção, edição e visualização, renderização e plotagem.

Bibliografia Básica:

1. CAMPOS NETTO, Claudia. **Autodesk revit architecture 2015: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2014. 432 p.
2. JUSTI, Alexander. **Revit architecture 2010**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 858 p.
3. GASPAR, João. **Sketchup Pro 2013 passo a passo**. São Paulo: ProBooks, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. CAVASSANI, Glauber. **V-Ray 2.0 para sketchup: renderização fotorrealista para representações tridimensionais para windows**. São Paulo: Érica, 2015. 240 p.
2. GASPAR, João Alberto da Motta. **SketchUp: para design de móveis**. São Paulo: ProBooks, 2013. 195 p.
3. GASPAR, João Alberto da Motta. **SketchUp layout: passo a passo**. São Paulo: ProBooks, 2014. 148 p.
4. LIMA, Claudia Campos Netto Alves. **Autodesk Revit Architecture 2015**. São Paulo: Erica, 2014.
5. LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.

Projeto Arquitetônico I: Interiores Residenciais (60h)

Ementa:

Estudo do espaço residencial unifamiliar de médio padrão. Setorização e usos da habitação (espaços internos e suas conexões). Introdução a Metodologia de Desenvolvimento do Projeto residencial. Detalhamento de elementos construtivos. Representação gráfica do projeto e suas partes. Detalhamento de elementos construtivos (esquadria, escada, cobertura, paginação de piso/revestimentos e bancadas).

Bibliografia Básica:

1. GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Espaços Residenciais**. 5 ed. São Paulo: SENAC, 2010.

2. GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. 232 p.
3. RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada**. 3. ed. São Paulo: Martins, 2015. 246 p.

Bibliografia Complementar:

1. CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 478 p.
2. PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 224 p.
3. NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente**. 2. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2007. 255 p.
4. HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins, 2015. 272 p.
5. NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2012. 231 p.

Materiais de Construção II (60h)

Ementa:

Materiais de uso corrente em Engenharia Civil: principais propriedades físicas e mecânicas, características tecnológicas, métodos de ensaio, especificações e normas. Materiais Cerâmicos, Louças. Vidros, Rochas, Madeiras. Materiais Poliméricos. Metais Ferrosos e Não – Ferrosos. Tintas e Vernizes. Atividades de laboratório.

Bibliografia Básica:

1. BAUER, L. A. Falcão (Coord). **Materiais de construção: volume 2**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 522 p.
2. MEHTA, P. Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. **Concreto: microestrutura, propriedades e materiais**. 2. ed. São Paulo: IBRACON, 2014. 751 p.
3. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 3. ed., rev. e atual. São Paulo: SINDUSCON. 2000. (8 ex.).

Bibliografia Complementar:

1. BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 414 p.
2. GEMELLI, Enori. **Corrosão de materiais metálicos e sua caracterização.** Rio de Janeiro: LTC, 2001. 183 p.
3. BAÍA, Luciana Leone Maciel. **Projeto e execução de revestimento de argamassa.** 4. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008. 83 p. ISBN 8586872148.
4. SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. **Gestão de materiais de construção.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2004. 134 p.

Sistemas Estruturais I (60h)

Ementa:

Fundamentos da Mecânica Geral. Concepção estrutural, introdução. Ações externas e esforços internos. Morfologia. Noções sobre Estática dos corpos rígidos e Estática dos corpos deformáveis. Noções sobre projeto estrutural. Resistência dos Materiais e Instabilidade das Construções. Tração e compressão. Estruturas isostáticas. Flexão e cisalhamento. Estática do ponto material. Estática do corpo rígido. Centro de gravidade, momento estático e momento de inércia.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. **Estruturas isostáticas.** São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
2. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado em teoria e prática: volume 1.** 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 534 p.
3. NEVILLE, A. M. **Tecnologia do Concreto.** 2013, Bookman

Bibliografia Complementar:

1. CALLISTER Jr., W.D. **Materials science and engineering: an introduction.** 5. ed. New York: John Wiley & Sons, 2000.
-

2. MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica para engenharia**: volume 1: estática. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 392 p.
3. SORIANO, Humberto Lima. **Análise de estruturas**: formulação matricial e implementação computacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
4. UGURAL, Ansel C. **Mecânica dos materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 638 p.
5. WATARI, Kazunori. **Mecânica clássica**: volume 2. São Paulo: Livraria da Física, 2003. 140 p.

5º PERÍODO

História da Arquitetura e do Urbanismo III (60h)

Ementa:

Contempla o estudo da história da Arquitetura no Brasil entre o século XVI e as primeiras décadas do século XX. Busca-se apontar na produção brasileira as marcas de suas filiações com a cultura europeia e de sua singularidade, fruto das experiências locais. Neste sentido, são estudadas as contribuições da Arquitetura vernácula indígena brasileira, e suas repercussões na edificação rural no Brasil, sobretudo nordestina. No contexto da cidade são estudados os programas e linguagens artísticas desenvolvidas na arquitetura religiosa, rural e civil urbana. Destaca-se na arquitetura urbana a contribuição dos afrodescendentes na consolidação e crescimento das cidades brasileiras, tanto no âmbito do edifício como na esfera urbana. Os imigrantes europeus em SP; a difusão da arquitetura moderna no Brasil e as cidades modernas brasileiras; Modelos disciplinares do urbanismo moderno; história do urbanismo e do paisagismo moderno no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 398 p.
2. BAETA, Rodrigo Espinha. **O barroco, a arquitetura e a cidade nos séculos XVII e XVIII**. Salvador: EDUFBA, 2012. 366 p.

3. REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 211 p.

Bibliografia Complementar:

1. UNDERWOOD, David. **Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 157 p.
2. HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 287 p.
3. KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 228 p.
4. BAZIN, Germain. **Barroco e Rococó**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 290 p.

Planejamento Urbano e Regional I (60h)

Ementa:

Conceitos, teorias e instrumentos de planejamento e gestão urbana. A questão espacial regional e urbana contemporânea com ênfase no contexto brasileiro. Política urbana brasileira: Constituição Federal de 1988, Estatuto da Cidade e os Planos Diretores Municipais. A dimensão ambiental da política urbana. O Plano Diretor Municipal: conceitos, métodos de elaboração, implantação e controle. Os planos setoriais. O tema metropolitano nos Planos Diretores. Índices urbanísticos e macrozoneamentos municipais.

Bibliografia Básica:

1. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio. **Reforma Urbana e Gestão Democrática**; Promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2003.
2. SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 174 p.
3. SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 151 p.
2. MARICATO, Ermínia. **O Impasse da Política Urbana no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
3. ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 100 p.
4. SANTOS JR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann. **Os Planos Diretores Municipais pós-Estatuto da Cidade: Balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Cidades: IPPUR/UFRJ, 2011. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetroles.net/download/miolo_plano_diretor.pdf>.
5. BRASIL. **Estatuto da Cidade: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. Brasília: Câmara dos Deputados/Instituto Polis, 2001. Disponível em: <http://www.agenda21local.com.br/download/estatuto_cidade_2002.pdf>.

Projeto Arquitetônico II: Interiores Comerciais (60h)

Ementa:

Estudo do espaço comercial: centro comercial, supermercado, bar, restaurante, lanchonete. Estudo das tecnologias, dos sistemas construtivos, dos efeitos psicológicos, e de conforto. Levantamento das necessidades. Fluxograma e organograma. Setorização e estudo de fachada e composição. Análise das tendências de materiais de acabamento. Introdução à sustentabilidade e acessibilidade. Representação gráfica do projeto e suas partes.

Bibliografia Básica:

1. GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. 232 p.
2. LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensar**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p.
3. NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: GG - Gustavo Gili, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p.
2. MITCHELL, William J. **A lógica da arquitetura:** projeto, computação e cognição. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. 303 p.
3. SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 1991.

Psicologia Ambiental (60h)

Ementa:

Evolução histórica e contexto cultural da Psicologia Ambiental. O ambiente urbano e o ambiente natural. Percepção Ambiental. Comportamento Espacial. Comportamento pró-ambiental. Contribuições da Psicologia Ambiental para a Arquitetura e Urbanismo. Problemas e métodos em Psicologia Ambiental e sua aplicação nos projetos de Arquitetura e Urbanismo.

Bibliografia Básica:

1. CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice (Orgs.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.
2. VILLA, Simone Brabosa; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Qualidade Ambiental na habitação – avaliação pós-ocupação.** São Paulo: Oficina de textos, 2013.
3. PINHEIRO, José; GÜNTHER, Hartmut (organizadores). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto:** sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009. 133 p.
2. CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Claudia. **APO - Avaliação Pós-Ocupação.** São Paulo: Editora Fiocruz, 2004.

3. OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento:** visão holística na arquitetura e na comunidade. 2. ed. São Paulo: Mackenzie, 2014. 183 p.

Sistemas Estruturais II (60h)

Ementa:

Classificação dos solos. Distribuição de pressões no solo. Compactação. Taludes e arrimos. Capacidade de carga dos solos. Fundações diretas. Tubulações. Estacas. Escoramentos. Escolha do tipo de fundação. Concepção. Pré-dimensionamento. Cálculo e detalhamento de estruturas de concreto.

Bibliografia Básica:

1. CAPUTO, Homero Pinto; CAPUTO, Armando Negreiros; RODRIGUES, José Martinho de Azevedo. **Mecânica dos solos e suas aplicações:** volume 3: exercícios e problemas resolvidos. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 314 p.
2. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado e terra armada:** volume 1. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 534 p.
3. HACHICH, W.; FALCONI, F.; SAES, J. S.; FROTA, R. G. Q.; CARVALHO, C.S.; NIYAMA, S. **Fundações Teoria e Prática.** 2ª Edição. Pini.

Bibliografia Complementar:

1. CINTRA, José Carlos A. et AL . **Fundações:** ensaios estáticos e dinâmicos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 144 p.
2. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado e terra armada:** volume 2. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 339 p.
3. PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos.** 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 367 p.

Topografia (60h)

Ementa:

Introdução à Topografia: conceitos e objetivos. Campos de ação da topografia. Descrição e manejo de instrumentos de topometria (teodolitos, níveis, miras, etc.). Sistemas de coordenadas topográficas e geográficas: conceitos, transformações, formas de determinação e desenhos. Planimetria. Orientação de plantas. Cálculo de coordenadas planas ortogonais. Superfícies topográficas: medidas de ângulos, distâncias, poligonais. Locação de furos para sondagens e outros. Altimetria. Plantas planialtimétricas. Taqueometria. Introdução à locação de obras civis. Introdução às técnicas modernas de levantamentos topométricos.

Bibliografia Básica:

1. BORGES, A.L. **Topografia aplicada a engenharia civil**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2008, v1 e v2.
2. COMASTRI, J. A; TULLER, J. C. **Topografia: Altimetria**. Viçosa: Ed. UFV, 2003.
3. ERBA, D. A. et al. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2005.

Bibliografia Complementar:

1. KALINOWSKI, S. R. **Utilização do GPS em trilhas e cálculo de áreas**. Brasília: LK editora e Comunicação, 2006.
2. MCCORMAC, Jack C. **TOPOGRAFIA**. 5ª edição. Editora LCT, 2007.
3. NETTO, N.P. **Aplicações da teoria dos erros na topografia**. São Paulo: EPUSP/PTR, 1995.
4. ROCHA, J. A. M. R. **ABC do GPS**. José Antonio Manso. 2ª. 2005.
5. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org.). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

6º PERÍODO

História da Arquitetura e do Urbanismo IV (60h)

Ementa:

Trata da arquitetura contemporânea, definida pela bibliografia corrente como aquela que tem lugar a partir das revisões do Movimento Moderno, ao final dos anos 1950, até os dias atuais. No cenário nacional, destaca a escola Paulista e o Brutalismo de Le Corbusier, e no internacional, o antagônico surgimento do Brutalismo e da Pop-Art (Peter e Alison Smithson e o Independent Group). A formação do Pós-Modernismo é discutida a partir da produção arquitetônica de Moshe Safdie e Buckminster Fuller. O movimento Pós-Modernista é colocado em discussão, destacando as tipologias definidas por Robert Venturi e Denise Scott Brown em “Aprendendo com Las Vegas”. Aborda ainda, o deslocamento dos procedimentos construtivos de base moderna, a partir dos anos 1960 na produção internacional (Philip Johnson, Aldo Rossi) e o estado atual das discussões e a especificidade da situação brasileira pós-1970: a ênfase sociológica, o anteprojeto; e a partir dos 80, os rebatimentos internacionais e seus problemas. Discute ainda, a arquitetura high-tech, des-arquitetura, desconstrutivismo, a escola Tessin, a era virtual, a arquitetura social. A discussão sobre a arquitetura do século XXI contempla temas como concentração, eficácia, megaestruturas, bioarquitetura e arquitetura verde; e da ideia corrente de adaptação e colagem de referências, visando uma maior compreensão da situação contemporânea internacional e a necessidade de um contexto de pensamento no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 398 p.
2. PORTOGHESI, Paolo. **Depois da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 309 p.
3. FOSTER, Hal. **O complexo arte-arquitetura**. São Paulo: Cosac Naify, 2015. 285 p.

Bibliografia Complementar:

1. LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015. 131 p.

2. MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX.** São Paulo: Gustavo Gili, 2001. 271 p.
3. COHEN, Jean-Louis. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial.** São Paulo: Cosac Naify, 2013. 527 p.

Planejamento da Paisagem I (60h)

Ementa:

Introdução aos campos do paisagismo. Fundamentos de educação ambiental, e compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Estudo da evolução histórica dos tipos de jardins (do Egípcio ao jardim Modernista de Roberto Burle-Marx). Morfologia e escala da paisagem. Flora, clima e solos. Adequação de espécies ao solo, clima e paisagem. Reconhecimento e Avaliação de paisagens. Paisagem e conforto.

Bibliografia Básica:

1. ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística.** 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 207 p.
2. MALAMUT, Marcos. **Paisagismo – projetando espaços livres.** São Paulo: Editora Livro.com, 2011.
3. SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo.** São Paulo: Blucher, 2009. 131 p.

Bibliografia Complementar:

1. TABACOW, José. **Roberto Burle Marx – arte a paisagem.** São Paulo: Nobel, 2004. Esta na lista de compras da biblioteca, mas falta o cadastro
2. DOURADO, Guilherme Mazza. **Belle Epoque dos jardins.** São Paulo: SENAC, 2011.
3. LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo: volume 2: elementos de composição e estética.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2013. 219 p.

4. DOURADO, Guilherme Mazza. **Belle époque dos jardins**. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 252 p.

Planejamento Urbano e Regional II (60h)

Ementa:

Organização do espaço físico. Revitalização e recuperação de áreas degradadas. Direitos humanos e sustentabilidade socioambiental. O parcelamento do solo urbano: loteamentos. Infraestrutura urbana. Equipamentos urbanos. Custos de urbanização. Desenho e estética urbanos. Representação gráfica de projetos urbanos.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 556 p. I
2. VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Mobilidade urbana e cidadania**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012. 213 p. ISBN 9788574583181.
3. VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de (Orgs.). **Intervenções em centros urbanos**: Objetivos, estratégias e resultados. 3.ed. São Paulo: Manole, 2015. 337 p. ISBN 9788520437674.

Bibliografia Complementar:

1. BANHAM, Reyner. **Los Angeles**: a arquitetura de quatro ecologias. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 277 p.
2. CAMPOS FILHO, Cândido M. **Cidades Brasileiras**: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel, 1989.
3. DAVIS, Mike. **Cidade de quartzo**: escavando o futuro em Los Angeles. São Paulo: Boitempo, 2009. 425 p.

Projeto Arquitetônico III: Restauro (60h)

Ementa:

Conceituação e emprego dos principais instrumentos usados para a preservação do patrimônio cultural. Patrimônio: apropriação e conservação de bens imóveis. Apresentar a ideia de projeto arquitetônico e fração urbana contemplando as teorias de preservação de patrimônio cultural, a partir da reflexão contemporânea do conceito, bem como os principais instrumentos usados para isso.

Bibliografia Básica:

1. BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 261 p.
2. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 5. ed. São Paulo: UNESP, 2006. 282 p.
3. LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. 127 p.

Bibliografia Complementar:

1. KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009. 325 p.
2. RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013. 85 p.
3. VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. 70 p.

Projeto Arquitetônico IV: Interiores Institucionais (60h)

Ementa:

Projeto arquitetônico institucional das mais diversas tipologias: Igrejas, órgãos públicos, bibliotecas, cinema, escolas, centros culturais, museus, teatros, etc. Integração da funcionalidade com a estética. Setorização e articulação dos espaços interno-externo. Representação gráfica do projeto e suas partes. Acessibilidade.

Bibliografia Básica:

1. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p.
2. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: Gustavo Gili, 2002. 320 p.
3. SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1991.

Bibliografia Complementar:

1. CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2008. 273 p.
2. FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Edições Rosari, 2002. 190 p.
3. GIBBS, Jenny. **Design de interiores**: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Gustavo Gili, 2010. 224 p.
4. LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensar**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296 p. ISBN 9788579750175.

Sistemas Estruturais III: Madeira e Metálica (60h)

Ementa:

A madeira como material de construção. Peças de madeira. Propriedades mecânicas. Normas. Seções padrão. Verificação à tração, compressão, flambagem, flexão simples e composta, cisalhamento. Emendas e ligações. Peças de seção simples e de seção composta. Estruturas para coberturas de madeira. Histórico, critérios de dimensionamento e cargas de estruturas metálicas. Introdução ao estudo dos perfis. Projetos arquitetônicos utilizando-se de estruturas de madeira e de aço.

Bibliografia Básica:

1. PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 224 p.
2. DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Estruturas de aço**: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate Editora, 1997. 316 p.

3. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Estruturas de aço, concreto e madeira:** atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate Editora, 2005. 373 p.

Bibliografia Complementar:

1. BELLEI, Ildony H. **Edifícios industriais em aço:** projeto e cálculo. 6. ed. São Paulo: Pini, 2010. 501 p.
2. MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.** 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 268 p.
3. PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço:** dimensionamento prático. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 357 p.

Teoria e Técnica de Restauração do Patrimônio Edifício (60h)

Ementa:

O valor histórico e a singularidade do patrimônio arquitetônico e urbanístico. Evolução urbana. Técnicas retrospectivas. Principais correntes de intervenção no patrimônio histórico edifício. Agentes químicos e mecânicos agressores ao patrimônio. Conservação, revitalização, restauro, reestruturação, reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos. Projeto e detalhamento.

Bibliografia Básica:

1. CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 5. ed. São Paulo: UNESP, 2006. 282 p.
2. VARGAS, Heliana C. **Intervenções em Centros Urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. 3. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.
3. CRAGOE, Carol Davidson. **Como decifrar arquitetura:** um guia visual completo dos estilos. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2014. 256 p.

Bibliografia Complementar:

1. COUTINHO, Evaldo. **O espaço da arquitetura.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 239 p.

2. MIRANDA, João Mauricio Fernandes de. **Evolução urbana de Natal em 400 anos: 1599-1999**. Natal: s.n, 1999. 157 p.
3. REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 211 p.
4. SAIA, Luís. **Morada paulista**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 311 p.

7º PERÍODO

Conforto Ambiental I: Conforto Térmico (60h)

Ementa:

Clima e ambiente construído. Conforto térmico e sustentabilidade na arquitetura. Índices de conforto. Conforto térmico no ambiente construído: conceitos, materiais e técnicas. Geometria da insolação. Ventilação natural. Condicionamento de ar. Conservação de energia. Cálculo, detalhamento e avaliação do conforto térmico em projeto. Projetos variados cujo tema central seja o conforto térmico.

Bibliografia Básica:

1. BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares. Diretrizes para Arquitetos**. Maceió: EDUFAL, 1990.
2. GIVONI, Baruch. **Climate Considerations in Urban and Building Design**. New York: John Wiley & Sons, 1998.
3. RIVERO, Roberto. **Arquitetura e Clima. Condicionamento Térmico Natural**. Porto Alegre: Luzzato, 1985.

Bibliografia Complementar:

1. CHIRAS, Daniel D. **The Natural House**. A Real Goods Solar Living Book.
2. LAMBERTS, Roberto et al. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.
3. MONTENEGRO, Gildo. **Ventilação e Cobertas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

4. BITTENCOURT, L.; CÂNDIDO, C. **Introdução à Ventilação Natural**. Maceió: EDUFAL. 2005.
5. TOLEDO, E. **Ventilação Natural das Habitações**. Maceió: EDUFAL. 1999;

Instalações Prediais (60h)

Ementa:

Instalações Prediais: Água Fria, Água Quente, Esgoto Sanitário e Águas Pluviais - Técnicas Executivas - Manutenção Preventiva e Corretiva das Instalações. Atividades de laboratório. Instalações Elétricas. Instalações de lógica e telefonia.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO JR., Roberto. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 2º Edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2009.
2. COTRIM, A.A.M.B. **Instalações elétricas**. São Paulo: Makron, 2009.
3. CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. BORGES, Ruth S., BORGES Wellington L. **Instalações hidráulico-sanitárias e de gás**. 4. ed. São Paulo: PINI, 1992.
2. FILHO, D. L. L. **Projeto de Instalações Elétricas Prediais**. 5 ed. São Paulo: Érica Ltda, 2000.
3. GONÇALVES, Orestes M. e outros. **Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais**. São Paulo: Editora Pini, 2000.
4. PRADO, Racine T. A. e outros. **Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais**. 1. ed. São Paulo: PINI, 2000.

Métodos e Técnicas de Pesquisa (60h)

Ementa:

A organização da vida de estudos na universidade. Biblioteca e o uso de recursos bibliográficos. A documentação como método de estudo pessoal. A ciência e seus princípios fundamentais. Conceitos e procedimentos de pesquisa. Técnicas de estudos. Seminários.

Tipologia de trabalhos científicos. Estrutura e normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT. Citações em documentos. Referências.

Bibliografia Básica:

1. BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender. Introdução à Metodologia Científica.** Petrópolis: Vozes, 1995.
2. OLIVEIRA, S. L. **Tratado da Metodologia Científica:** Projetos de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 4. Reimp. da 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
3. SEVERINO, A. J. O. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª edição, São Paulo, Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. BELLO, J. L. P. **Metodologia Científica.** Disponível em:
<<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met01.htm>>. Acesso em: 01 Abr. 2004.
2. CERVO, P.A. e BERVIAN, A. I. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
3. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1983.
4. Monografias, Dissertações e Teses. 4. Reimp. da 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
5. Normas Atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 10520, NBR 6023, NBR 6024, NBR 6027, NBR 6028).

Planejamento da Paisagem II (60h)

Ementa:

Estudo dos processos de planejamento e construção da paisagem, adequado às metodologias do Projeto Paisagístico e aplicado ao Desenho de Jardins em microescala.

Educação ambiental focada no estímulo e no fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, considerando a micro escala.

Bibliografia Básica:

1. MASCARÓ, Lúcia MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: FINEP e UFRGS, 2002.
2. NIEMEYER, Carlos A. da Costa. **Paisagismo no planejamento Arquitetônico**. Uberlândia: EDUFU, 2005.
3. SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público: Jardins no Brasil**. São Paulo: Cia Das Letras, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL: **Arquitetos, Decoradores, Paisagistas**. São Paulo: Victoria Books, 2003
2. BROWN, Jane. **El jardín moderno**. Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 2000
3. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Anablume, 1997.
4. MACEDO, Silvio Soares. **Quadros de paisagismo no Brasil**. Quapá. São Paulo, 1999.
5. TABACOW, José. (org). **Roberto Burle Marx - Arte e Paisagem**. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

Planejamento Urbano e Regional III (60h)

Ementa:

Relações entre produção do espaço urbano e produção de habitação. Origens do problema habitacional no Brasil. Cidade formal x cidade informal. Assentamentos precários e áreas de risco. Políticas e projetos de produção habitacional. Habitação de interesse social: delimitação de áreas especiais de interesse social, alternativas para inclusão social, instrumentos de regularização fundiária e parcelamento do solo. Equipamentos de uso coletivo. A dimensão socioambiental dos problemas urbanos. Conforto, acessibilidade e mobilidade no espaço urbano.

Bibliografia Básica:

1. DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1994.
2. FERRARI, Celson. **Curso de Planejamento Municipal Integrado**. 7ª. ed. São Paulo: Livraria Primeira Editora, 1991.
3. LACASE, J. P. **Os métodos do Urbanismo**. Campinas: Ed. Papirus. 1993.

Bibliografia Complementar:

1. KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília. Ed. UNB, 1996.
2. MASCARÓ, Juan L. **Desenho Urbano e Custos da Urbanização**. 2ª. ed. Porto Alegre: DC LUZZATTO, 1989.
3. PRINZ, Dieter. **Configuração Urbana (vol. 2)**. Lisboa: Ed. Presença, 1994.
4. PRINZ, Dieter. **Projetos Urbanos (vol. 1)**. Lisboa: Ed. Presença, 1994.
5. RIBEIRO Edson Leite. **Cidades (in)sustentáveis. Reflexões e busca de modelos urbanos de menor entropia**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2006.

Projeto Arquitetônico V: Verticalização (60h)

Ementa:

Edifícios verticais. Projetos de edifícios residenciais, comerciais ou de uso misto, enfocando principalmente questões referentes aos sistemas estruturais, prediais (instalações elétricas e telefonia, hidráulico-sanitárias, gás, ar condicionado e proteção contra incêndio) e métodos construtivos.

Bibliografia Básica:

1. ACIOLY, Claudio e DAVIDSON, Forbes. **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Mauad cons. E Plan. Editorial Ltda, Rio de Janeiro, 1998.
2. NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**. Gustavo Gilli, 5ª ed., 1976.
3. SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador**. São Paulo: Nobel, EDUSP, FAPESP, 1997, 173p.

Bibliografia Complementar:

1. SALIGA, Pauline, A. ed. **The Sky's the Limit: A Century of Chicago Skycrapers**, Rizzoli, ISBN 0847821048, 1998.
2. ARMSTRONG, Paul, J. **Architecture of tall Buildings, Council on tall Buildings and Urban Habitat**, 1990.
3. COELHO, Suely dos Santos. **Elementos de valorização imobiliária em conjuntos habitacionais verticalizados: o caso de Cajazeiras V e XI em Salvador-BA**. In: SERPA, Angelo (org.). *Cidade popular: trama de relações sócio-espaciais*. Salvador: EDUFBA, 2007, p.181-206.
4. FICHER, Sylvia. **Edifícios altos no Brasil**. In: Espaço & Debates. Revista de Estudos Regionais e Urbanos, 1994, ano XIV, nº 37, p.61-76.
5. PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. **Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940**. In: Anais do Museu Paulista, jan./jun., 2008, São Paulo, n. sér. v.16, n.1, p.109-149.

Projeto de Interiores Corporativos (60h)

Ementa:

Projeto de arquitetura de interiores residenciais ou comerciais. Análise das tendências de design de mobiliário e materiais de acabamento. Formas de representação de projeto de interiores. Projeto executivo (detalhamento de mobiliário, paginação de piso/revestimentos e bancadas, gesso e pontos elétricos).

Bibliografia Básica:

1. BOTSARIS, Alexandros S. **Normas para Projetos de Estabelecimento Assistenciais de Saúde**. Portaria n. 1884/GM de 11 de novembro de 1994. Brasília: Ministério da Saúde, 1985.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia — **Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde** — Manutenção Incorporada à Arquitetura Hospitalar. Brasília, 1995.
3. GOÉS, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo: Blucher, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. DEL RIO, Vicente et al. **Clínica São Vicente: considerações sobre sua arquitetura**. Cadernos do PROARQ, Rio de Janeiro, n. 5, 1998.
2. JACQUEMONT, Armelle G. **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
3. LOVE, Mimi; GRIMLEY, Chris. **Color, space and style: all the details architects need to know but can never find.**
4. McMORROUGH, Julia. **Materials, structures, and Standards: all the details architects need to know but can never find.**
5. PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

8º PERÍODO

Projeto Urbanístico I (60h)

Ementa:

Exercício de projeto de espaço urbano. Aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no dimensionamento de um programa de necessidades, considerando os aspectos funcionais, ambientais e comportamentais. Foco em áreas cuja demanda envolve projetos arquitetônicos complexos. Representação gráfica de projetos urbanos. Área de intervenção a ser discutida pela equipe docente a cada semestre.

Bibliografia Básica:

1. GOUVEA, Luiz Alberto. **Biocidade:** conceitos e critérios para o desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo: Nobel, 2002.
2. MASCARO, Juan Luis e YOSHINAGA, Mario. **Infraestrutura urbana.** Porto Alegre: L. Mascaro, J. Mascaró, 2005.
3. MASCARO, Juan Luis. **Loteamentos urbanos.** Porto Alegre: L. Mascaro, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. ACIOLY, Claudio. **Densidade Urbana:** um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.
2. AFONSO, Cintia Maria. **Uso e ocupação do solo na zona costeira do estado de São Paulo:** Uma análise ambiental. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1999.
3. BONDUKI, Nabil. **Habitat:** As práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
4. CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
5. Lei Federal nº 9758/1999 – Altera a Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano.

Projeto Arquitetônico VI: Edificações Complexas (60h)

Ementa:

Projeto Arquitetônico de edificações de alta complexidade. Planejamento físico-funcional de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), presídio, hotel/resort, considerando suas atribuições e normas técnicas específicas. Análise das tipologias e partidos arquitetônicos. Desenvolvimento de programa de necessidades; análise dos aspectos morfológicos, construtivos e ambientais. Levantamento das necessidades. Fluxograma e organograma. Representação gráfica do projeto e suas partes.

Bibliografia Básica:

1. BOTSARIS, Alexandros S. **Normas para Projetos de Estabelecimento Assistenciais de Saúde.** Portaria n. 1884/GM de 11 de novembro de 1994. Brasília: Ministério da Saúde, 1985.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia — **Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde** — Manutenção Incorporada à Arquitetura Hospitalar. Brasília, 1995.
3. GOÉS, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**. São Paulo: Blucher, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. DEL RIO, Vicente et al. **Clínica São Vicente**: considerações sobre sua arquitetura. Cadernos do PROARQ, Rio de Janeiro, n. 5, 1998.
2. JACQUEMONT, Armelle G. **Urgências e emergências em saúde**: perspectivas de profissionais e usuários. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
3. LOVE, Mimi; GRIMLEY, Chris. **Color, space and style**: all the details architects need to know but can never find.
4. McMORROUGH, Julia. **Materials, structures, and Standards**: all the details architects need to know but can never find.
5. PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Planejamento da Paisagem III (60h)

Ementa:

Estudo das unidades morfológicas da paisagem e do seu planejamento em macroescala, considerando a cidade como a sua inserção regional.

Bibliografia Básica:

1. GOUVÊA, Luiz Alberto. **Biocidade**: conceitos e critério para um desenho ambiental urbano em localidades de clima tropical de planalto. Nobel, São Paulo, 2002.
2. MASCARÓ, L. & MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. São Paulo: Ed. Pini, 2002.
3. RUANO, Miguel. **Eco-urbanismo**. Barcelona, Gustavo Gili, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. CAMPOS FILHO, Cândido M. **Reinvente seu bairro:** caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.
2. FRANCO, Maria de A. Ribeiro. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável.** São Paulo: Annablume, 2001.
3. ROMERO, Marta A. B. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano.** 2a edição, ProEditores, São Paulo, 2000.
4. MACEDO, Silvio Soares. **Parques Urbanos no Brasil.** EDUSP: Imprensa Oficial do Estado, 2002 (coleção Quapá)
5. MACEDO, Silvio Soares. **Praça Brasileira.** EDUSP: Imprensa Oficial do Estado, 2002 (coleção Quapá)

Materiais de Acabamento (60h)

Ementa:

Materiais utilizados para em arquitetura de interiores: cores e suas aplicações; revestimentos de parede e piso; gesso e marcenaria. Apresentação dos materiais de revestimento e acabamento, suas características e aplicações em geral. Especificação técnica. Cálculo do quantitativo básico e quantidade mínima de compra. Composição entre materiais, padrões e cores. Apresentação e desenvolvimento da representação gráfica de revestimentos cerâmicos, forro (gesso, madeira e pvc), portas e janelas (madeira, ferro, vidro temperado e alumínio) e bancadas (granito, mármore e vidro).

Bibliografia Básica:

1. AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento.** São Paulo: Edgard Blucher. 1987.
2. PETRUCCI, Eládio G. R. **Materiais de construção.** 10.ed. São Paulo: Globo, 1995. 435p.
3. RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção.** São Paulo: Pini, 1995. 252p.

Bibliografia Complementar:

1. FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos:** estudos e procedimento de execução. São Paulo: Pini, 1994. 221p.
2. BAUER, L. F. **Materiais de Construção.** Rio de Janeiro, LT C, v1 e2, 1992.
3. LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** São Paulo: Cultrix, 2000.
4. SILVA, M. **Materiais de Construção.** São Paulo, PINI, 1991.
5. UEMOTO, K. L. **Projeto, Execução e Inspeção de Pinturas.** São Paulo, Nome da Rosa, 2002.

Gestão de Projetos e Gerenciamento de Obras (60h)

Ementa:

Conceitos gerais: componentes de um projeto, estrutura organizacional; ferramentas de planejamento e controle: estrutura analítica de projetos, redes de precedência, interferências, cronograma de barra, curvas; legislação, licitações e regimes de contratação; indicadores de produtividade; planejamento de tempos e custos envolvendo mão de obra, materiais e equipamentos; alocação e nivelamento de recursos; relação de tempo-custo em obras. Laboratório de Informática.

Bibliografia Básica:

1. BERNARDES, M.M.S. **Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
2. KERZNER, H. **Gestão de projetos.** São Paulo: Bookman, 2000.
3. MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos.** São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

1. ASSED, J.A.; ASSED, P.C. **Construção civil:** metodologia construtiva. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
2. CIMINO, R. **Planejar para construir.** São Paulo: Pini, 1987.
3. COELHO, R.S.A. **Orçamento de obras prediais.** São Luís: UEMA, 2001.

4. FORTES, R.B. **Planejamento de obras:** orientação básica para apresentação de propostas. São Paulo: Nobel, 1988.
5. LIMMER, C.V. **Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

Conforto Ambiental II: Iluminação Natural, Artificial e Conservação de Energia (60h)

Ementa:

Arquitetura e Luz. Natureza e propagação da luz. Iluminação e fotometria. Necessidades básicas e relação níveis de iluminação-atividade. Normas conforto lumínico. Questões de projeto referentes à iluminação dos ambientes construídos. Iluminação e energia aplicadas ao conforto de ambientes. Conservação de energia. Aproveitamento da energia natural. Cálculo. Detalhamento e avaliação da iluminação natural em projeto. Ferramentas para projeto e avaliação da iluminação natural em edifícios e espaços urbanos. Projetos diversos cujo tema central seja a iluminação.

Bibliografia Básica:

1. SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas e iluminação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda. 2004.
2. TORMANN, Jamile. **Caderno de iluminação:** arte e ciência. Rio de Janeiro: Musica Tecnologia. 2006.
3. VIANNA, Nelson S.; GONÇALVES, Joana C. **Iluminação e Arquitetura.** São Paulo: Geros s/c Ltda. 2001. 362 p.

Bibliografia Complementar:

1. BRANDSTON, Howard. Tradução de Paulo Sergio Scarazzato. **Aprender a ver:** a essência do design da iluminação. São Paulo: De Maio Comunicação e Editora. 2010.
2. HOPKINSON, R.G.; PETERBRIDGE, P. Longmore, J. **Iluminação Natural.** 2ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1975. 776p.

3. ILLUMINATING ENGINEERING SOCIETY OF NORTH AMERICA (IESNA). **Lighting Handbook Reference & Application**. 9.ed. New York: IESNA, 2000.

9º PERÍODO

Projeto Urbanístico II (60h)

Ementa:

Exercício de projeto de espaço urbano. Aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no dimensionamento de um programa de necessidades, considerando os aspectos funcionais, ambientais e comportamentais. Foco em áreas cuja demanda envolva projetos arquitetônicos, viários e áreas de interesse especial (social, ambiental e/ou histórico). Área de intervenção a ser discutida pela equipe docente a cada semestre.

Bibliografia Básica:

1. GOUVEA, Luiz Alberto. **Biocidade**: conceitos e critérios para o desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo: Nobel, 2002.
2. MASCARO, Juan Luis e YOSHINAGA, Mario. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: L. Mascaro, J. Mascaró, 2005.
3. MASCARO, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: L. Mascaro, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. ACIOLY, Claudio. **Densidade Urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.
2. AFONSO, Cintia Maria. **Uso e ocupação do solo na zona costeira do estado de São Paulo**: Uma análise ambiental. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1999.
3. BONDUKI, Nabil. **Habitat**: As práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
4. CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
5. Lei Federal nº 9758/1999 – Altera a Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano.

Projeto Arquitetônico VII: Complexidade Urbana (60h)

Ementa:

Projeto Arquitetônico de edificações de complexidade urbana. Planejamento físico-funcional de empreendimentos com grande impacto no sistema viário tais como: aeroportos, estações ferroviárias.

Bibliografia Básica:

1. GOUVEA, Luiz Alberto. **Biocidade**: conceitos e critérios para o desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto. São Paulo: Nobel, 2002.
2. MASCARO, Juan Luis e YOSHINAGA, Mario. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: L. Mascaro, J. Mascaró, 2005.
3. MASCARO, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: L. Mascaro, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. ACIOLY, Claudio. **Densidade Urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.
2. AFONSO, Cintia Maria. **Uso e ocupação do solo na zona costeira do estado de São Paulo**: Uma análise ambiental. São Paulo: Annablume: Fapesp, 1999.
3. BONDUKI, Nabil. **Habitat**: As práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
4. CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
5. Lei Federal nº 9758/1999 – Altera a Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano.

Conforto Ambiental III: Acústica nas Edificações (60h)

Ementa:

Acústica arquitetônica: conceitos, materiais e técnicas. Questões de projeto referentes ao conforto acústico dos ambientes construídos. Normas de conforto acústico. Projetos variados cujo tema central seja a acústica.

Bibliografia Básica:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Níveis de ruído para conforto acústico** - NBR 10152. ABNT, 1987.
2. COSTA, E. C. **Acústica técnica**_ Edgard Blucher, 2003. 128p
3. SILVA, P. **Acústica arquitetônica & condicionamento de ar**. Editora Termo Acústica LTDA, 1997. 277p.

Bibliografia Complementar:

1. ARAU, H. **ABC de la acústica arquitetônica**. CEAC, 1999. 336p.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade** - NBR 10151. ABNT, 2000.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Avaliações de projetos de instalações de salas de projeção cinematográfica** - NBR 12238. ABNT, 1988.
4. MARCO, C. S. **Elementos de acústica arquitetônica**. Nobel, 2001. 129p.

Gestão e Empreendedorismo (60h)

Ementa:

Prática profissional, empreendedorismo e administração de escritórios autônomos. Formas de trabalho e remuneração. Proposta de trabalho e modelos de contratos. Cálculo de honorários conforme as diversas atribuições profissionais dos arquitetos urbanistas. Empreendedorismo e associativismo. Novas tendências de meios de trabalho (coworking e outros).

Bibliografia Básica:

1. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedores de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. São Paulo: Elsevier, 2005.

3. MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão.** São Paulo: Atlas, 2003.
2. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
3. DRUCKER, P. F.; **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
4. GALVÃO, Dalvani de Brito. **O gerente estratégico sob a ética profissional e a comunicação na empresa moderna.** Natal: [s.n.], 2001.
5. BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

Estagio Supervisionado I (150h)

Ementa:

De acordo com a natureza do estágio.

TCC I (60h)

Ementa:

A ciência e seus princípios fundamentais. Conceito de pesquisa. Como encaminhar uma pesquisa. Tipologia de trabalhos científicos: projeto, monografia, dissertação, tese e relatórios. Estrutura e normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT. Elaboração do projeto de monografia, sob orientação docente.

Optativa (60h)

Ementa:

De acordo com a disciplina selecionada pelo aluno.

10º PERÍODO

Legislação Ética Profissional (60h)

Ementa:

Legislação profissional; atribuições profissionais; código de defesa do consumidor; código de ética profissional; responsabilidade técnica; propriedade intelectual (lei dos direitos autorais). Comportamento profissional e compreensão das normas e leis que afetam a profissão do arquiteto urbanista. Importância do arquiteto urbanista na produção, circulação e consumo na sociedade contemporânea. Responsabilidade social. Ética e prática profissional.

Bibliografia Básica:

1. ANGHER, A. J. (org.). **Vade Mecum Acadêmico de Direito**. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
2. CASTRO, O. F. de. **Deontologia da Engenharia, Arquitetura e Agronomia: legislação profissional**. Goiânia: Crea, 1995.
3. NADER, P. **Introdução ao estudo do direito**. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. BULGARELLI, W. **O novo direito empresarial**. Editora Renovar.
2. COTRIM, G. V. **Direito e legislação: introdução ao direito**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
3. FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política**. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004.
4. MACEDO, E. F.; PUSCH, J. B. **Código de Ética Profissional Comentado**. Brasília: Confea, 2004.
5. SILVA, M. F. G. **Ética e Economia**. Campus, 2007.

Optativa (60h)

Ementa:

De acordo com a disciplina selecionada pelo aluno.

Estagio Supervisionado II (150hs)

Ementa:

De acordo com a natureza do estágio.

TCC II (60h)

Ementa:

Estrutura e normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT. Elaboração do projeto de monografia, sob orientação docente.

Técnicas de Apresentação de Projetos (60h)

Ementa:

Formas de apresentação de projetos de arquitetura e urbanismo em diversas situações: projetos para clientes, detalhes de execução, apresentações técnicas e artísticas. Busca pelo melhor entendimento por parte do cliente, e aborda novas possibilidades de apresentação de projetos, lançando mão de técnicas tanto manuais como computacionais.

Bibliografia Básica:

1. GASPAR, João. **Sketchup pro 7 passo a passo**. 1 ed. São Paulo: Vectorpro, 2009. 222p.
2. GÓIS, Fernanda Caetano de. **CorelDraw 10 em português: guia prático - Windows**. São Paulo: Érica, 2001. 244p.
3. GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. **Computação gráfica**. Rio de Janeiro: IMPA, 1998. v.1. 318p.

Bibliografia Complementar:

1. ARAÚJO Primo, Lanevalda Pereira Correia de. **Estudo dirigido de Photoshop 6 em português**. São Paulo: Érica, 2001. 190p.
2. DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 362p.
3. VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2008**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. 284p.

OPTATIVAS

Liderança e Gestão de Pessoas (60h)

Ementa:

Evolução do Comportamento Organizacional; Comprometimento Organizacional; Cultura Organizacional; Clima Organizacional; Valores, atitudes e emoções; Percepção; Motivação; Liderança; Mudança; Comunicação; Planejamento do trabalho.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
2. GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.
3. VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. BITENCOURT, Claudia. **Gestão contemporânea de pessoas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
2. CARVALHO, Antonio Vieira de; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1995.
3. DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.

4. PONTES, Benedito Rodrigues. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. 4 ed. São Paulo: LTR, 2004.
5. ULRICH, Dave. **Recursos Humanos Estratégicos: novas perspectivas para os profissionais de RH**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

Botânica para arquitetos (60h)

Ementa:

Aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais da Engenharia de Transportes. Caracterização dos diversos modos de transportes. Teoria básica de tráfego. Capacidade dos sistemas. Noções de planejamento, gerenciamento e operação de sistemas de transportes. Estimativa de geração de viagens. Coleta e análise de dados.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. **Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais**. São Paulo: IGLU, 2000.
2. BORBA, Adriana Carla de Azevedo. **Botânica para designers e arquitetos: termos técnicos para especificação de projetos paisagísticos**. Natal: Edunp, 2013. 198p.
3. LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v.2. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.

Bibliografia Complementar:

1. DOURADO, G. M. **Visões de paisagem: um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil**. São Paulo: Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1997.
2. FILGUEIRAS, Tarciso S. **Botânica Para Quem Gosta de Plantas**. São Paulo: Livro Pronto S.A., 2008.
3. G&A EDITORIAL BRASIL. **Arquitetos Book – arquitetos e paisagistas**. São Paulo. 3ª publicação. 2000.
4. LORENZI, H. & Souza, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 2.ed.rev. e ampl. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1999.

5. LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil v. 1, 2 e 3 – Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.

Avaliação Pós-Ocupacional (60h)

Ementa:

Fundamentos teóricos da Avaliação Pós-Ocupação. Avaliação do ambiente construído nos seus aspectos formais, espaciais, funcionais e construtivos de espaços tanto públicos como privados. Análise e avaliação das condições de vivência e conforto do espaço arquitetônico. O arquiteto frente à opinião do usuário. Método e técnica para a coleta de dados e análise.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, Jorge; LACERDA, Leonardo; PENNA, Ana Claudia. **APO - Avaliação Pós-Ocupação**. São Paulo: Editora Fiocruz, 2004.
2. OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento**: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2003. 261p.
3. ORNSTEIN, Sheila. **Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído**. São Paulo: Studio Nobel/EDUSP, 1992.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES Filho, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000. 127p.
2. LEE, Terence. **Psicologia e Meio Ambiente**. Rio de jan: Zahar, 1977.
3. ORNSTEIN, Sheila Walbe; MORAES, Odair Barbosa de; SARMENTO, Thaisa Fracis César Sampaio. **Avaliação Pós - Ocupação da UFAL - Campus Arapiraca**. Editora: Edufal, 2011.
4. SOMMER, Robert. **Espaço Pessoal**. SP: EDUSP, 1973.
5. WICKER, Alan W. **An Introduction to Ecological Psychology**. Belmont CA: Brooks Cole, 1979.

Sustentabilidade e Design Ecológico (60h)

Ementa:

Conceitos básicos de sustentabilidade ambiental e suas aplicações na prática da arquitetura e urbanismo. Noções, contextualização e aplicações do Eco-design. Estudo dos impactos ambientais. Gestão ambiental. Estudo dos padrões de produtividade frente ao paradigma ambiental. Análise do ciclo de vida do produto. Oficina para experimentação de materiais recicláveis e sua utilização em arquitetura de interiores.

Bibliografia Básica:

1. CUNHA, Sandra Baptista da (Org.); GUERRA, Antonio José Texeira (Org.). **A questão ambiental:** diferentes abordagens. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 248p.
2. FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental:** uma introdução à arquitetura da pesquisa com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 2000. 224p.
3. RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. 176p. 1 reimp. 2008.

Bibliografia Complementar:

1. CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação.** 14ª ed. Cultrix, São Paulo, 1995.
2. CARVALHO, Délton Winter de. **Dano ambiental futuro:** a responsabilização civil pelo risco ambiental. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. 180p.
3. MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. **Qualidade e gestão ambiental.** 5ª ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008. 422p.

Projeto Urbanístico III: Área de Interesse Social (60h)

Ementa:

Processo de projeto e métodos de apoio: participação e inclusão do usuário e comunidades; variáveis físico-ambientais, socioeconômicas, técnicas e de uso; relações de vizinhança. Introdução à sustentabilidade no ambiente construído.

Bibliografia Básica:

1. FATHY, Hassan. **Construindo com o povo:** arquitetura para os pobres. Rio de Janeiro: Salamandra, São Paulo: EDUSP, 1980.
2. MORETTI, R. S. **Normas urbanísticas para a habitação de interesse social recomendações para elaboração.** São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997
3. PASTERNAK, T. S.; MAUTNER, Y. **Habitação de pobreza:** alternativa de moradia popular em São Paulo. São Paulo, FAUUSP, 1982.

Bibliografia Complementar:

1. COHAB-St. **Cadernos de Pedido de Financiamento.** Santos, Cohab-St, 1995 - 2004.
2. DARDENKAR, H.C. **Shelter, Women and Development:** first and third world perspectives. Ann Arbor, Michigan, George Wahr Publishing Co., 1992.
3. SAMPAIO, M.R. **Vida na favela.** In: SAMPAIO, M. (Org.). Habitação e Cidade. São Paulo: FAU-USP / FAPESP, 1998.
4. SANTOS, MILTON. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo, Editora Hucitec, 1988.

Libras (60h)

Ementa:

A educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda como primeira língua e o português escrito como segunda - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS seus usos e costumes. Atendimento Educacional Especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento Educacional Especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.

Bibliografia Básica:

1. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
2. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I.** (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
2. Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
3. Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>
4. Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>
5. PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.

Inglês Técnico (60h)

Ementa:

Trata-se de importante corpo de conhecimentos que permite diversas oportunidades de leitura, compreensão e interpretação textual, tanto no que se refere à área de Administração e Negócios quanto a um universo mais amplo e geral, graças à aquisição estrutural e vocabular da abordagem instrumental do inglês em seus vários contextos de uso e de possibilidades de integração às demais disciplinas do currículo.

Bibliografia Básica:

1. AMOS, E.; PRESCHER, E.; PASQUALIN, E. **Sun** – volumes 1 e 2. São Paulo: Richmond Publishing, 2005.
2. AMOS, E.; PRESCHER, E. **The New Simplified Grammar**. São Paulo: Richmond Publishing, 2005.
3. SWAN, M.; WALTER, C. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. HEYER, Sandra. **More True Stories in the News**. White Plains: Longman, 1990.

2. LIBERATO, W. **Inglês Doorway**. São Paulo: FTD, 2004.
3. MASCULL, B. **Business Vocabulary in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
4. MURPHY, R. **Basic Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
5. PRESCHER, E.; PASQUALIN, E.; AMOS, E. **New Graded English** – volumes 1 e 2. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Conforme já dito, atualmente o UNIFACEX dispõe de 08 (oito) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos e um exclusivo de uso dos alunos de Arquitetura e Urbanismo. Além destes existem laboratórios especializados.

O quadro a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo:

LABORATÓRIO	Área (m ²)
Laboratório de Expressão Gráfica (Salas de Desenho)	122,83
Laboratório de Informática	79,24
Laboratório de Materiais de Construção	104,55
Laboratório de Hidráulica	66,41
Laboratório de Conforto Ambiental	66,41
Laboratório de Modelos e Protótipos	66,41

Os laboratórios de Expressão Gráfica e de Informática foram estruturados para dar suporte às atividades acadêmicas das disciplinas de Desenho de Observação, Espaço e Forma I, Desenho Técnico, Espaço e Forma II, Métodos e Técnicas de Perspectiva, Geometria Descritiva Aplicada à Arquitetura e Urbanismo, Desenho Arquitetônico e Introdução ao

Projeto, Projeto Arquitetônico I: Interiores Residenciais, através do uso de pranchetas; e de Informática Aplicada: Introdução ao CAD; Modelagem em 3D assistido por computação; e Conforto Ambiental I para uso de programas computacionais específicos de Arquitetura e Urbanismo. Práticas relacionadas com desenho à mão-livre, desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico com a utilização de instrumentos de uso manual e computacional, são realizadas neste laboratório.

O Laboratório de Modelos e Protótipos foi criado para dar suporte à criação de maquetes e modelos em pequena escala, que são produzidos nas disciplinas de Espaço e Forma I e Espaço e Forma II, com a alocação de mesas com tampo de granito, que servem para cortes e colagens de materiais diversos.

O laboratório de Hidráulica foi estruturado para dar suporte à disciplina de Instalações Prediais, através de práticas relacionadas com a mecânica dos fluidos, e quantidade de movimento, transporte de calor e massa.

O Laboratório de Materiais de Construção atende às seguintes disciplinas: Materiais de Construção I (3º Período) e Materiais de Construção II (4º Período), com práticas relacionadas à resistência dos materiais empregados na construção civil.

O Laboratório de Conforto Ambiental atende às disciplinas de Conforto Ambiental I, Conforto Ambiental II e Conforto Ambiental III, onde se realizam simulações relativas a conforto térmico, lumínico e acústico.

5.9.1 Normatização, qualidade e adequação

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação

das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.